

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

RENATA HAHN DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E
COLETIVO: UM ESTUDO DE CASO DA ONG CASA DA FRATERNIDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC.**

CRICIÚMA

2014

RENATA HAHN DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E
COLETIVO: UM ESTUDO DE CASO NA ONG CASA DA FRATERNIDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC.**

Monografia apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica em Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Natália Martins Gonçalves.

CRICIÚMA

2014

RENATA HAHN DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E
COLETIVO: UM ESTUDO DE CASO NA ONG CASA DA FRATERNIDADE
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel no Curso de Administração
da Linha de Formação Específica em
Administração de Empresas da Universidade
do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Natália Martins
Gonçalves.

Criciúma,.....de.....de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof fulano de tal – titulação – instituição - orientador

Prof fulano de tal – titulação – instituição - orientador

Prof fulano de tal – titulação – instituição - orientador

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe Cátia Hahn.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as oportunidades que me foi dada para que eu conseguisse desenvolver este trabalho.

A minha família especialmente aos meus pais Cátia Hahn e Alexssandro Gomes, e ao meu irmão Karan Hahn que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, e fazendo o melhor possível para este sonho se tornar realidade.

A professora Natália Martins por ser sempre prestativa e acompanhar cada passo da construção deste trabalho.

Aos colegas GregóryMaccari, Jessika Cossa, Michelle Antunes, e Micaela Nava que estiveram sempre presentes no meu dia-a-dia me apoiando.

“Admitir a hipótese de que cada ser humano traz em si potencialidades a serem desenvolvidas é admitir a idéia de permanente transformação”.

(PESTALOZZI)

RESUMO

SILVA, Renata Hahnda. **Um estudo de caso na ONG Casa da Fraternidade localizada no município de Araranguá, SC.** 2014. 118 p. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

O objetivo deste estudo é analisar a atuação da organização não governamental Casa da Fraternidade no desenvolvimento individual e coletivo da sociedade. Com o desenvolvimento desta pesquisa identifica-se qual o perfil dos alunos e das famílias atendidas e as transformações na vida dos mesmos após entrarem no projeto. Os dados foram coletados através de 98 questionários estruturados com os responsáveis pelos alunos. Neste trabalho é abordado o perfil dos alunos e da família, de qual forma o projeto está contribuindo no comportamento e aprendizado dos alunos, quais atividades que o aluno e a família participam, e quais transformações os alunos obtiveram após entrar no Projeto. Com o desenvolvimento desta pesquisa podemos concluir que a Organização atua de forma efetiva na vida das crianças e das famílias que passam por ela, favorecendo seu desenvolvimento social e econômico. Através das oficinas culturais diárias e dos serviços de assistência social prestados, a instituição é referenciada na cidade pela seriedade de seus trabalhos.

Palavras-chave: Terceiro Setor, ONG, Desenvolvimento, Atuação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Os três setores da sociedade.....	178
Figura 2 – Localização geográfica.....	356

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações do Terceiro Setor.....	178
Quadro 2 – Terceiro Setor e sua característica jurídica.	245
Quadro 3 – Principais bibliografias utilizadas.	345
Quadro 4 – Objetivos e atividades dos projetos desenvolvidos.	378
Quadro 5 – Estruturação da população alvo.	40
Quadro 6 – Síntese do delineamento da pesquisa.....	412

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação dos atendidos por gênero.....	39
Tabela 2 – Relação dos atendidos por idade.	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação dos atendidos por gênero.	389
Gráfico 2 – Relação dos atendidos por idade.....	40
Gráfico 3 – Bairro que residem os alunos atendidos.....	423
Gráfico 4 – Gênero dos alunos atendidos.	434
Gráfico 5 – Faixa etária dos alunos atendidos.	445
Gráfico 6 – Quantidade de integrantes na família dos alunos atendidos.	456
Gráfico 7 – Renda Familiar dos alunos atendidos.....	456
Gráfico 8 – Atividades dos alunos atendidos.....	478
Gráfico 9 – Tempo que os alunos frequentam a Instituição.	489
Gráfico 10 - Local em que o aluno estaria se não estivesse participando do projeto	50
Gráfico 11 – Atividades da Instituição no qual a família do aluno participa.....	51
Gráfico 12 – Melhoria na formação escolar do aluno.	52
Gráfico 13 – Melhoria comportamental através das aulas de ética e cidadania.....	523
Gráfico 14 – Melhorias obtidas através do serviço de assistência social.	533
Gráfico 15 – Oficina que estimulou o aluno a realizar transformações.	534
Gráfico 16 – Transformações dos alunos do projeto.....	545

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O TERCEIRO SETOR.....	16
2.1.1 Conceituando o Terceiro Setor.....	16
2.1.2 Surgimento do Terceiro Setor no Brasil.....	19
2.1.3 O Terceiro Setor atualmente no Brasil	19
2.1.4 Problemas sociais que abrangem o Terceiro Setor atualmente	22
2.2 ASSOCIAÇÕES, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E OSCIPS	23
2.2.1 Associações	24
2.2.2 Organizações sociais	25
2.2.3 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).....	26
2.3 ASPECTOS BUROCRÁTICOS	27
2.3.1 Imunidade tributária.....	27
2.3.2 Obrigatoriedades	29
2.3.3 Procedimentos para constituir uma Oscip	29
2.3.4 Reconhecimento como utilidade pública	30
2.4 INICIATIVA PRIVADA	31
3 TRANSFORMAÇÕES E/OU MELHORIAS DOS ALUNOS	
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO ALVO.....	34
3.3 COLETA DE DADOS	40
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	40
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
4 ESTUDO DE CASO	42
4.1 APLICAÇÃO.....	42
4.1.1 Perfil dos alunos e da família	42
4.2 ATIVIDADES DOS ALUNOS E DA FAMÍLIA	46

4.3 TRANSFORMAÇÕES E/OU MELHORIAS DOS ALUNOS	51
4.4. ANÁLISES DOS RESULTADOS	55
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS.....	58
APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	61
APENDICE B – TABELAS REFERENTES AO RESULTADO DA PESQUISA.....	64
ANEXO.....	68

1INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor surgiu da mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, no qual é representado pelo Estado e o privado, representado pelas Empresas em geral.

Esta definição surgiu na primeira metade do século, consistindo em instituições que tem como objetivo principal o social e como ação principal a criação de projetos que possam atingir um coletivo, ou seja, as pessoas inseridas na missão desses projetos, sem visar o lucro. Podemos dizer que participam neste meio as organizações de caridade, religiosas, comunitárias, sindicatos, entidades voltadas para as artes, associações profissionais entre outras instituições voluntárias.

Conforme Froes (2002), no Brasil as empresas que admitem suas responsabilidades sociais ainda são poucas. Cidadãos que trabalham por si próprios ainda são mais raros. Mas algumas organizações sociais já se destacam no desenvolvimento de projetos sociais em nosso país.

Podemos dizer que embora seja um conceito recente, uma grande parte das organizações do terceiro setor de caráter público, trazem em si mesmas o foco de gerar benefícios para toda a sociedade e defender seus interesses comuns. São organizações que fazem parte do movimento social e executam a cidadania, contribuindo de forma inovadora e eficaz na construção de uma sociedade melhor.

Complementa Machado (2009, p.187),

As famílias, as pessoas com as mais diferentes carências, necessitam de uma comunidade autônoma e organizada, principalmente nas grandes cidades, que as apóie e as atenda em seus problemas sociais, que conheça suas necessidades, seus transtornos e que tente de alguma forma, resolvê-los. Essas comunidades autônomas e organizadas inserem-se no Terceiro Setor, como entidades de fins não econômicos, que não possuem finalidade de lucro para seus associados e que querem, antes de tudo, o bem-estar social.

Atualmente as ONGs (Organizações não Governamentais) ocuparam um espaço mais amplo na sociedade, sendo reconhecidas como “agentes transformadoras de mudança” por estar diretamente ligadas à realização de trabalhos em que o Estado não consegue realizar. Por isto, estas organizações contam com auxílio e doações do mesmo e também de pessoas físicas e de empresas privadas.

Existem organizações que tem diferentes tipos de atuação como: prestar auxílio a uma doença específica como o câncer, prestar atendimento psicológico a vítimas de abusos, bem como existem aquelas em que levam a comunidade o acesso a um espaço alternativo de criação e produção de cultura como é o exemplo da Organização em estudo.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar qual a representatividade de uma Organização do terceiro setor localizada no município de Araranguá, e sua importância perante o desenvolvimento individual e coletivo da sociedade civil.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Constantemente são abertas novas ONGs ou Organizações do Terceiro Setor que buscam realizar trabalhos e projetos visando um bem coletivo, visando trazer melhorias na qualidade de vida da sociedade. Mas são poucas as organizações que conseguem realizar um trabalho diferenciado e competente, e que conseguem atingir seu objetivo.

A organização em estudo atua no Terceiro Setor há 26 anos. Seu foco é o apoio à educação, cultura e ao esporte (ensino de atividade e produções artísticas) e serviços de assistência social, através de projetos que visem à promoção social da infância, juventude e a família em situação de vulnerabilidade ou risco social.

Através destes projetos, percebe-se o grau de importância dos trabalhos desenvolvidos pela Organização e como a mesma é reconhecida de forma essencial na sociedade há tantos anos, trazendo mudanças e benefícios a duas gerações.

Porém pode-se perceber que é essencial o conhecimento teórico e científico da organização em estudo, a fim de trazer mais segurança e sustentabilidade ao trabalho já é realizado, bem como avaliar se seu objetivo é alcançado. Diante disso, tem-se a necessidade de levantar informações capazes de responder a seguinte questão de pesquisa: Como as organizações do terceiro setor atuam no desenvolvimento individual e coletivo da sociedade civil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a atuação da organização do Terceiro Setor Casa da Fraternidade no desenvolvimento individual e coletivo da sociedade civil, representado pelo público atendido pela instituição no município de Araranguá/SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Analisar os problemas sociais que abrangem o terceiro setor atualmente.
- b) Descrever o surgimento da ONG Casa da Fraternidade
- c) Identificar o público atendido pela ONG atualmente.
- d) Elencar os projetos que a ONG desenvolve atualmente.
- e) Analisar a ONG como agente gerador de mudança para o público atendido e a comunidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo torna-se primeiramente importante para a pesquisadora, pois a mesma acredita na importância que as Organizações não governamentais trazem para diferentes públicos atendidos, e como a Entidade em estudo contribui de maneira fundamental na comunidade em que atua.

A pesquisadora também poderá ter uma comprovação científica sobre a atuação da Organização, além da mesma poder aprofundar seu conhecimento profissional e acadêmico sobre o assunto. E por ter contato direto com a Organização, propor melhorias, interagindo assim, teoria e prática.

Para a organização será de suma importância, pois ela também poderá identificar e avaliar o seu papel na sociedade e os benefícios que a mesma trará para seu público atendido, bem como através do referencial teórico, ter uma nova visão sobre seu trabalho, a fim de medir possíveis mudanças internas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para um melhor esclarecimento sobre o terceiro setor se faz necessário compreender seu surgimento, entender as atividades que o setor realiza, e qual a sua real importância perante a sociedade civil.

A partir do estudo dos conhecimentos produzidos busca-se sustentar a pesquisa de campo realizada.

2.1 O TERCEIRO SETOR

O terceiro setor é um termo utilizado para definir as diferentes organizações que não tem vínculos diretos com o Primeiro Setor (Público, o Estado) e o Segundo setor (Privado, o Mercado).

Este setor abrange organizações que realizam atividades complementares às públicas, que tem como objetivo bem-estar social, e estão continuamente buscando soluções para problemas e causas sociais, atendendo as necessidades da população, nas quais o governo e as empresas privadas não conseguem satisfazer.

2.1.1 Conceituando o Terceiro Setor

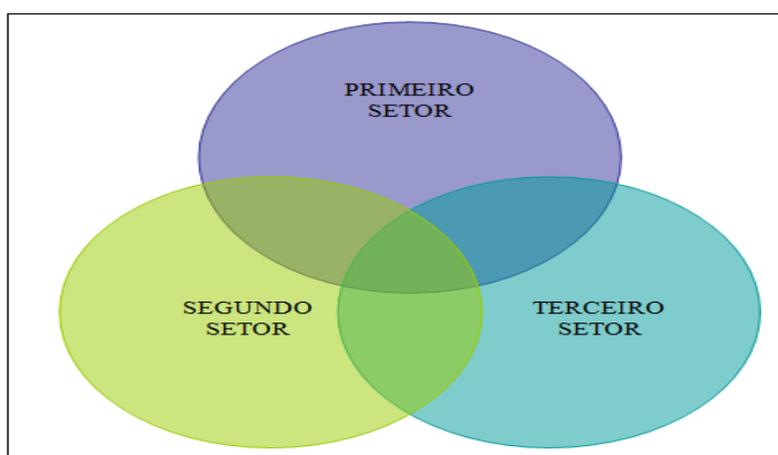
Machado (2009) conceitua o terceiro setor como um setor formado por instituições privadas, que tem como principal objetivo proporcionar à sociedade em geral, um dever que deveria ser do Estado, mas que este não consegue cumprir. Portanto, este setor engloba as ações que o governo não tem a capacidade de cumprir, como: educação, cultura, comunicação, saúde, assistência social e outros. Por outro lado, abrange também ações do Mercado que por ter como prioridade o lucro, não consegue exercer as mesmas atividades.

Quadro 1– Ações do Terceiro Setor.

Ações que o Terceiro Setor Complementa	
Governo	Atende as necessidades da sociedade, onde este deixa lacunas, por não poder suprir, como: educação, saúde, assistência social, cultura, comunicação e outros;
Mercado	Por ter a capacidade de obtenção de lucro, não consegue ir de encontro às necessidades acima citadas, mas se estas forem parcial ou totalmente satisfeitas, criará um publico de consumidores para o mercado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora conforme Machado (2007).

Segundo Paes (2008), podemos conceituar o terceiro setor como um grupo de instituições ou organizações que possuem administração própria e autonomia, que não visam lucros e tem como principal objetivo atuar junto à sociedade civil, de forma voluntária em busca de seu aperfeiçoamento.

Figura 1 - Os três setores da sociedade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O que une estes três tipos de organizações é que as mesmas são orientadas por valores. Sendo criadas e administradas por aqueles que acreditam que se faz necessário terem mudanças, e com isso elas mesmas tomam atitudes nesse sentido (HUDSON, 2004).

Estas organizações fazem algo muito diferente das empresas ou do governo. As empresas fornecem bens ou serviços. O governo controla. A instituição sem fins lucrativos não fornece bens ou serviços, nem controla. “Seu produto” não é um par de sapatos, nem um regulamento eficaz. Seu produto é um paciente curado, uma criança que aprende, um jovem que se transforma em um adulto com respeito próprio; isto é, toda uma vida transformada (DRUKER, 1909).

Complementa Hudson (2004) que estas mesmas organizações têm livre escolha para decidir seu próprio futuro, pois ao contrário das organizações do setor privado, estas organizações não partilham lucros aos seus dirigentes e, diferentemente das organizações do setor público, não estão submetidas ao controle político direto.

Pode-se dizer que a maioria das mudanças e inovações sociais de destaque foi obtida com a criação de Organizações do Terceiro Setor, como por exemplo: Serviços para deficientes, serviços hospitalares e de educação, pesquisa de doenças, desenvolvimento espiritual, serviços de bem-estar social, campanhas pelos direitos da mulher e, mais recentemente, proteção ao meio ambiente. Elas têm como desejo melhorar o mundo e acreditam na idéia de um mundo mais compreensível, justo, saudável e mais esclarecido.

Segundo Pimenta, Saraiva e Corrêa (2006) estas entidades compreendem em um grande conjugado de diversos arranjos entre o estado e a sociedade civil, cogerindo as políticas públicas diretas, em especial as do âmbito social, atuando como instituição não governamental, auxiliando a sociedade no que se encontra deficitário, preenchendo lacunas expostas pelo setor público e o privado.

Complementa Machado (2007) que este setor já existia desde a época colonial no Brasil, apenas tendo o termo utilizado de outra maneira. Até cerca dos anos 90 tinha-se uma preocupação paternalista ou assistencialista, sendo as organizações religiosas principais responsáveis no que se referiam cuidar do bem estar da comunidade e do cidadão em geral.

Nos últimos anos o numero de organizações do terceiro setor no mundo só fizeram crescer. Um estudo de Salamon revela que elas já movimentam o equivalente a US\$ 1,9 trilhão por ano (R\$ 3,1 trilhões). É mais que o PIB do Brasil, de US\$ 1,3 trilhão, e o equivalente a 5,1% do PIB combinado dos 40 países incluídos na pesquisa. Se fosse um país independente, o Terceiro Setor teria sido a oitava maior economia do planeta no ano passado. O Brasil segue essa tendência global. O Terceiro Setor já representa 5% do PIB brasileiro (REVISTA ÉPOCA, 2008).

Fica evidente à proporção que o Terceiro Setor foi adquirindo ao longo dos anos, trazendo benefícios para a sociedade, para as empresas e também para o Estado. Sendo um setor que somente agrega valores, conhecimento e assistência a

todos ao seu redor. Tendo início em sua grande maioria com trabalhos assistenciais simples, mas que com o tempo, e desenvolvimento próprio e do mundo, teve uma expansão e atualmente um reconhecimento maior.

2.1.2 Surgimento do Terceiro Setor no Brasil

O Terceiro setor no Brasil basicamente se originou a partir do crescente movimento das organizações sem fins lucrativos que prestavam assistência direta ou indiretamente às comunidades que existiam no final do século XIX. Sendo a maioria destes locais religiosos como as Santas Casas, e como a Igreja Católica, que era considerada a grande responsável pela maioria de outras entidades que praticavam a caridade, e que prestavam assistência às comunidades mais necessitadas, nas quais não tinham acesso à educação e à saúde. A igreja católica teve o suporte do Estado em todo período colonial, até o início do século XIX para desempenhar este papel (RELATÓRIO GESET, 2001).

Com a modernização natural da própria Sociedade, fruto da industrialização e urbanização da época, teve uma mudança no relacionamento entre a Igreja e o Estado, fazendo com que aumentasse a complexidade dos problemas sociais. Com isto, a partir da década de 30 começaram a surgir várias entidades da sociedade civil, na maioria também atrelada ao Estado. O Estado Novo deu continuidade ao processo de criação de organizações de finalidade pública. Ainda nesse período, cresce o número de entidades atuando no Terceiro Setor, cuja representatividade já não era tão definida, ou seja, não se tratava mais só de Igrejas e Estado, mas também, de entidades não governamentais, sem fins lucrativos e de finalidade pública. (RELATÓRIO GESET, 2001, p. 6-7).

Tanto como Gonçalves (2002) e Fernandes (1994) afirmam que o Terceiro Setor foi se expandindo em várias áreas com o objetivo de prestar serviços sociais a população menos favorecida, na qual os agentes econômicos e o Estado não tinham interesse ou não eram capacitados a prestar assistência. E que é essencial a participação efetiva dos cidadãos para que seja revertido o quadro alarmante de violência, pobreza e exclusão social.

2.1.3 O Terceiro Setor atualmente no Brasil

Segundo Rodrigues (1988, p. 81) “até meados dos nos 90, estávamos longe de ter no Brasil esta visão do Terceiro Setor como agente social de

desenvolvimento, em parceria formal com o setor público”.

Machado (2007) nos traz que só recentemente, este trabalho começou a ser visto pela sociedade civil como uma ação voltada para o bem-estar da própria sociedade.

Pode-se observar que as organizações da sociedade que não visam lucros tiveram sempre um papel marginal, sendo reconhecidas como forma de caridade ou assistencialismo, ou movimento político, ou associadas à religião ou organizações não governamentais, ou ainda, relacionadas a associações e sindicatos.

Na história mais recente do país, conforme Thomioka (2004, p. 133),

[...] tem-se visto uma ação mais organizada da sociedade. Até os anos 90, tínhamos uma ação mais definida na ação social promovida pelos movimentos religiosos, variadas instituições da área da saúde, com importantes contribuições do trabalho voluntário. A partir dos anos 90, o surgimento da ação cidadania contra a fome, a Miséria e pela vida constituiu fato de extrema relevância para revitalizar uma consciência adormecida na sociedade brasileira: a solidariedade traduzida em esforço comunitário.

Cavalcanti e Nogueira (2006) nos trazem dados produzidos pela Johns Hopkins University, na qual indicou que no Brasil, as entidades existentes no Terceiro Setor, estavam concentradas em sua grande maioria nos setores como, educação, cultura, recreação e saúde.

Machado (2007) ainda acentua que o manual editado pela Fundação Brasileira de contabilidade aponta a relevância do Terceiro Setor no Brasil, ressaltando o número de entidades que em 2003, já pertenciam a ele, mais de 200 mil entidades. É um número bastante significativo, o que explica o surgimento de um novo setor, pois este não pertence a nem um dos já existentes, porém interage com ambos. Ainda demonstra o quanto o Terceiro Setor tem se mostrado importante em níveis de empregabilidade no Brasil, pois em 2003 já eram mais de um milhão de brasileiros, trabalhadores formais, conforme consta na Relação anual de informações sociais – RAIS, que estão empregados no Terceiro Setor.

Segundo Machado (2009), o terceiro setor está em expansão no mundo todo, e não é diferente no Brasil.

As ONGs sem fins lucrativos de finalidade ambiental, social, cultural e afins, ou organizações que caracterizam o TS, movimentam mais de US\$ 1 trilhão em investimentos no mundo, sendo cerca de US\$ 10 bilhões deles no Brasil, o

equivalente a 1,5% do PIB (TACHIZAWA, 2004).

Nos últimos quarenta anos nenhum programa que tentou lidar com problema social por intermédio da ação do governo apresentou resultados significativos nos EUA. Órgãos independentes sem fins lucrativos apresentaram resultados impressionantes. Escolas públicas nas partes pobres de certas cidades – têm-se deteriorado a um ritmo alarmante. Escolas dirigidas pela Igreja (especialmente nas escolas pertencentes a dioceses católicas) têm obtido êxito surpreendente nas mesmas comunidades e com crianças vindas de lares desfeitos. Os únicos resultados bem-sucedidos contra o alcoolismo e as drogas foram conseguidas por organizações autônomas... Incentivar a criação de organizações comunitárias autônomas no setor social é, portanto, um passo importante para fazer com que o governo passe a ter um bom desempenho... O Estado necessita de um "Terceiro Setor". Ele precisa de um setor social autônomo (DRUCKER, 2002, p. 76).

Drucker (2002) ainda defende que o Estado não tem condições de assegurar a parte da sociedade que vive em condições de vulnerabilidade e/ou risco social, as condições básicas de cidadania que lhes assegura a Lei. O Estado sozinho é ineficiente.

Souza (2004) analisa o Terceiro Setor no Brasil e acrescenta como o mesmo é considerado juridicamente: a definição do Terceiro setor a partir da análise do ordenamento jurídico brasileiro é tarefa hercúlea. Somando-se ao sem número de elementos teóricos que balizam os estudos doutrinários sobre o tema, a própria legislação constitucional e infraconstitucional é heterogênea na definição do Terceiro Setor. As denominações encontradas nos textos legais são as mais diversas, apesar de muitas vezes estarem se referindo a mesma situação jurídica. Registra-se a utilização e termos legislativos como associação, associação civil, serviço social, estabelecimento particular de educação gratuita, instituição artística, instituição científica, instituição de ensino, instituição fundada por associação civil, instituição de iniciativa dos indivíduos, associação particular, associação profissional, templo de qualquer culto, igreja, partido político, instituição de assistência social, serviço assistencial instituição privada, entidade filantrópica, entidade sem fins lucrativos, organização representativa da população, escola comunitária, escola confessional, escola filantrópica, entidade sindical, sindicato, entidade beneficente de assistência social, e por fim entidade não governamental.

Segundo Machado (2007) daí a grande importância do Terceiro Setor, ou seja, parte da sociedade organizada juridicamente, com apoio do governo, para prestar serviços sócio-assistenciais a quem deles necessite.

Conforme dados apontados por Zavala (2008), as entidades mais antigas são as da área da Saúde (36,0%) e as religiosas (20,2%). Já entre as mais recentes, criadas de 2001 a 2005, se destacam as entidades de defesa de direitos e interesses dos cidadãos (30,1%) e as de Meio ambiente e proteção animal (45,1%).

Zavala (2008) ainda no traz que no Brasil, as principais ONGs são as voltadas para o bem-estar humano, educação, meio-ambiente e recreação. Os números das áreas de atuação são bem expressivos, sendo:

1. Educação com 29%;
2. Assistência Social com 25%;
3. Cultura e arte com 16%;
4. Meio ambiente com 10%;
5. Saúde com 6%;
6. Esporte e recreação com 5%;
7. Serviços legais/defesa de direitos civis com 5%;
8. E, por fim, desenvolvimento e moradia com 4%.

Já as regiões onde mais se localizam as organizações, de acordo com a pesquisa, são:

1. 53% no sudeste;
2. 21% no sul;
3. 14% no nordeste;
4. 8% no centro oeste;
5. E apenas 4% no nordeste.

2.1.4 Problemas sociais que abrangem o Terceiro Setor atualmente

Atualmente é possível se afirmar que o Terceiro Setor (TS) está adquirindo cada vez mais relevância na questão do desenvolvimento social das comunidades, cidades, estados e país. Mas apesar deste crescente envolvimento das pessoas, o TS ainda enfrenta muitos desafios – sejam internos ou externos – para se manterem ativo na sociedade.

Os maiores desafios é tornar a Organização mais organizada internamente, no sentido de redefinir funções que muitas vezes são tradicionalistas; capacitar as pessoas envolvidas; realizar as adequações jurídicas necessárias; e buscar torná-la mais eficiente, transparente, e poder avaliar e qualificar os seus

resultados, a fim de obter um reconhecimento perante a sociedade.

Várias ações têm sido desenvolvidas no sentido de enfrentar estes desafios, sobretudo para qualificar melhor as entidades e torná-las capazes de captar recursos, elaborar e gerir os projetos, desenvolver metodologias de avaliação de resultados qualitativos e financeiros, etc.(MADEIRA;BIANCARDI, 2003).

Segundo Gouveia (2007) um dos maiores problemas que as ONGS enfrentam é a Captação de Recursos, afim de manter uma sustentabilidade. É necessário elaborar projetos bem estruturados, com clareza nos objetivos, atividades e métodos de trabalho proposto. Além disso, deve-se realizar parcerias, conhecer as empresas e incentivos fiscais que tem interesse em financiar projetos sociais, para assim dar início a captação.

2.2 ASSOCIAÇÕES, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E OSCIPS

O Terceiro Setor engloba diferentes tipos de organizações, sendo elas associações, organizações sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, Fundações, Organizações Religiosas entre outras. Sendo que serão tratadas apenas algumas delas, não sendo necessário abranger todas.

O tipo mais comum de organização que encontramos no Terceiro Setor são as ONGs (Organizações não governamentais), constituídas formal e autonomamente, buscam promover e apoiar políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população e o cumprimento das leis por parte de empresas privadas e do governo (RODRIGUES, 2011).

Quadro 2 - Terceiro Setor e sua característica jurídica.

Tipos de organização	Características
<i>Associações</i>	É uma modalidade de agrupamento dotado de personalidade jurídica, sendo esta de direito privado voltada à realização de interesses dos seus associados ou de uma finalidade de interesse social, cuja existência legal surge com a inscrição de seu estatuto em forma pública ou particular, no registro competente.
<i>Fundações</i>	São organismos com destinação social, coletiva, pública, embora não sejam entidades estatais. Agregam forças do voluntariado e grandes lideranças de todos os matizes e procedências. Não visam ao lucro, mas ao desenvolvimento e ao bem-estar social, à promoção do homem e têm como finalidades: saúde, educação, filantropia ou assistência social, cultura e arte, pesquisa e tecnologia, meio ambiente, previdência, apoio às instituições de ensino superior, radiodifusão e TVs educativas e comunitárias, apoio às empresas, partidos políticos, cidadania e consultoria e prestação de serviços.
<i>Organizações Sociais de Interesse Público - OSCIP</i>	Constitui-se de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, instituídas por iniciativa de particulares, para desempenhar serviços sociais não exclusivos do Estado, com incentivos e fiscalização pelo Poder Público, mediante vínculo jurídico instituído por meio de controle de gestão.

Fonte: Santos et al. (2013, p.1).

2.2.1 Associações

As associações são entidades do direito privado, formadas pela união de indivíduos com o propósito de realizarem fins não econômicos (Machado 2007)

Segundo o Código Civil Brasileiro Lei nº 10.406, traz no seu artigo: São consideradas pessoas jurídicas de direito privado: as associações, as sociedades, e as fundações. E segundo a aprovação da Lei nº 10.825 tem a inclusão de mais dois incisos, que são: as organizações religiosas e os partidos políticos.

Conforme Oliveira e Romão (2006, p. 13), no caso das associações,

não há uma fiscalização externa. O ministério público não vela pelas associações. Os administradores poderão, segundo o art. 50 do código civil brasileiro 2002, responder com os seus bens particulares nos casos de abuso da personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade, ou pela confusão patrimonial, e nestes casos o juiz decidirá, a requerimento da parte, ou do ministério público quando lhe couber intervir no processo.

Oliveira e Romão (2006) acentuam que as associações podem ser cultural, educacional, religiosa, lúdica, científica, etc. E que devem obrigatoriamente conter um estatuto.

2.2.2 Organizações sociais

As organizações sociais podem ser conceituadas como pessoas jurídicas, que recebem título jurídico conferido pelo Poder Público como associação ou fundação sem fins lucrativos.

O código civil brasileiro, somente as associações civis ou as fundações podem qualificar-se como organizações sociais; as sociedades não, e justamente por perseguirem finalidades lucrativas. O título de organização social é atributo reconhecido pelo Poder Executivo segundo um juízo discricionário da autoridade administrativa competente. (OLIVEIRA; ROMÃO, 2006, p. 17).

O art. 1º da Lei nº 9.637, que instituiu as organizações sociais, define quais as atividades que Organizações precisam exercer. As áreas definidas são:

- a) O ensino;
- b) A pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico;
- c) A preservação do meio ambiente;
- d) A cultura; e
- e) A saúde.

O recebimento do título de organização social permite e possibilita a celebração do contrato de gestão com a administração. A celebração de gestão é, sem dúvida, a razão de existir da organização social. Objetiva-se, com o contrato de gestão, que o Estado entregue à organização social recursos orçamentários, bens públicos e servidores para que a organização social possa cumprir os objetivos sociais tidos por convenientes e oportunos à coletividade. É desta forma que o Estado incentiva a denominada iniciativa privada de interesse público (OLIVEIRA E ROMÃO, 2006).

Segundo Oliveira e Romão (2006, p.18),

a organização social pode ser uma associação ou fundação que possui qualificação concedida pelo Poder Executivo, no qual tem como objetivo incentivar as organizações atuarem nas áreas de ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, meio ambiente, cultura e saúde.

2.2.3 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)

OSCIP são instituições que podem captar recursos públicos e privados para desenvolverem seus projetos. OSCIP's são ONG's criadas por iniciativa privada, com certificado pelo poder público federal (SPSG, 2012).

Para ter a qualificação como OSCIP a organização deverá atender aos requisitos da Lei nº 9.790. Lei na qual traz reconhecimento às organizações, e através dela poderão realizar parcerias com o Poder Público

Tachizawa(2002) descreve que para obter a qualificação é obrigatório atuar em alguma das atividades exigidas na Lei 9.709/97, que seriam: cultura, defesa do meio ambiente, desenvolvimento de tecnologias alternativas, promoção da assistência social, combate a pobreza, voluntariado, promoção gratuita da saúde e da educação, entre outros.

Conforme Oliveira e Romão (2007), o decreto nº 3.100 regulamentou as normas que devem estar nos estatutos para que não haja adoção de práticas de gestão administrativa necessária e suficiente a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais em decorrência da participação no respectivo processo decisório, assim definiu como benefícios e vantagens pessoais tanto aqueles obtidos pelos dirigentes da entidade, como os obtidos por seus cônjuges, companheiros, parentes, colaterais ou afins até o 3º grau, bem como aqueles obtidos pelas pessoas jurídicas das quais as pessoas mencionadas anteriormente sejam controladas ou detenham mais de 10% de participações societárias.

Ainda Oliveira e Romão (2006) nos trazem que o Estatuto das OSCIP deverá conter um Conselho Fiscal, ou órgão que tenha competência para discutir sobre os relatórios de desempenho contábil e financeiro, e ainda sobre as operações patrimoniais realizadas, trazendo pareceres para os dirigentes da entidade. Outro item de importância são os casos de dissolução da entidade, em que o respectivo patrimônio líquido deverá ser transferido para outra pessoa jurídica, que tenha qualificação perante a lei. É sugerido que a transferência seja preferencialmente para quem tenha o mesmo objetivo social. Isso chama a atenção para a importância de contabilidade por fundos, na qual permite identificar com precisão a origem dos mesmos.

Para os efeitos legais, considera-se sem fins lucrativos a pessoa jurídica de direito privado que não distribui, entre seus diretores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferido mediante o exercício de suas atividades, e que os aplica integralmente na consecução do respectivo objeto social (OLIVEIRA; ROMÃO, 2006).

Conforme acentua Rocha (2003) e Paes (2002), a OSCIP a partir do momento em que escolher por remunerar seus dirigentes ela não poderá mais ter o título de utilidade pública, em face à vedação da Lei 91/1935, ocorrendo assim, a impossibilidade legal de que a organização receba subvenções, auxílios e até isenções fiscais.

Ressalta Oliveira e Romão (2006), que referente à qualificação como organização da sociedade civil de interesse público, a mesma deverá se dirigir ao Ministério da Justiça, instruída com os seguintes documentos:

- Estatuto;
- Ata de eleição da diretoria;
- Balanço patrimonial;
- Declaração de isenção do imposto de renda; e
- Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

2.3 ASPECTOS BUROCRÁTICOS

Para que as organizações do Terceiro Setor possam executar seus trabalhos, e terem benefícios como Imunidade tributária e serem reconhecidos como Utilidade Pública, devem seguir alguns procedimentos instituídos por Lei.

2.3.1 Imunidade tributária

A imunidade tributária é concedida para todos os tipos de tributos, e quem determina essa concessão é a Constituição Federal. Ela traz em termos explícitos, quais as pessoas a quem protege e quais os tributos que as organizações são imunes:

Art. 150 Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI – Instituir impostos sobre:

[...]

b) templos de qualquer culto;

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei. (OLIVEIRA E ROMÃO, 2006).

Segundo o Inciso VI, alínea “c” do Art. 150 da Constituição é considerado imune a instituição de assistência social ou de educação que realize os serviços no qual foi instituída, e os coloque a disposição da sociedade em geral, de maneira complementar aos serviços realizados pelo Estado, agindo sem fins lucrativos.

Conforme Oliveira e Romão (2006), é importante acentuar que para receber o título de imunidade, se faz necessário atender a alguns requisitos instituídos por esta mesma Lei:

a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados;

b) aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;

c) manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;

d) conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;

e) apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;

f) recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;

g) assegurar a destinação de seu patrimônio à outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público; e

h) outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.

2.3.2 Obrigatoriedades

Para uma pessoa jurídica ser considerada uma OSCIP, a mesma deverá obedecer ao que determina a Lei nº 9.790.

Segundo esta Lei, somente será conferido o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, aquelas nas quais tenham pelo menos uma das finalidades nela instituída. Uma das finalidades mais comuns entre as Organizações são: promover a assistência social, a cultura, defender e conservar o patrimônio histórico e artístico, e promover gratuitamente a educação, além de promover a ética, cidadania, paz, os direitos humanos, da democracia e outros valores universais.

Parágrafo único. Para os fins deste artigo, a dedicação às atividades nele previstas configura-se mediante a execução direta de projetos, programas, planos de ações correlatas, por meio da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou ainda pela prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuem em áreas afins (OLIVEIRA E ROMÃO, 2006).

Todas as organizações sem fins lucrativos de alguma forma atuam em alguma destas áreas previstas ou em outras no qual não foram citadas. E em sua grande maioria desenvolvem mais de uma ação, promovendo mais de um aspecto seja cultural, educacional, ou ambiental. Trazendo ao mesmo tempo para a comunidade, para os atendidos, e para o município maiores benefícios.

2.3.3 Procedimentos para constituir uma Oscip

As OSCIPs devem constituir-se como uma associação e deverão obedecer a certas normas.

O Art. 54 do Novo código Civil, já alterado pela lei nº 11.127, de 28-6-2005, define que deverá conter no estatuto social das associações:

Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterá:

- I – a denominação, os fins e a sede da associação;
- II – os quesitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III – os direitos e deveres dos associados;
- IV – as fontes de recursos para a sua manutenção;
- V – o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos

VI – as condições para alteração das disposições estatutárias e para dissolução;

VII – a forma de gestão administrativa e aprovação das respectivas contas.

2.3.4 Reconhecimento como utilidade pública

O título como utilidade pública garante às instituições, fundações e associações civis, o reconhecimento como prestadora de serviços a comunidade e de instituição sem fins lucrativos.

Somente as entidades legalmente constituídas no Brasil podem obter o título de Utilidade Pública. As exigências incluem a necessidade de funcionamento da instituição há pelo menos dois anos, sem a remuneração dos seus dirigentes, e a promoção de atividades compatíveis com o Título.

Para que haja o processo de formalização, é necessário que a Organização preencha os requisitos dos Arts. 1º, 2º, 3º e 4º da Lei 9.790 do ministério da justiça por meio de requerimento escrito e apresentar copia autenticada dos seguintes documentos: estatuto registrado em cartório, ata da eleição de sua atual diretoria, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, declaração de isenção do Imposto de Renda, e inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Segundo o Ministério da Justiça (2005), no Brasil segundo a Rede de Informações do Terceiro Setor, em 1999, já havia 250 mil OSCIPs, empregando mais de 1,5 milhões de pessoas, além de muitos voluntários. Por tudo isso, as OSCIPs podem ser reconhecidas como de utilidade pública, municipal, estadual ou federal. Este reconhecimento serve como garantia de seriedade da organização que quase sempre precisa captar recursos para realizar seus trabalhos. Daí a importância do Programa de Reconhecimento de Utilidade Pública.

Embora obtido a concessão da isenção, o título não garante a organização quaisquer vantagens ou direitos em relação ao município, com exceção a realização de convênios. Esta declaração de utilidade pública é feita por meio de decreto através de indicações de vereadores ou diretamente do Prefeito do município, que é obrigado a fazê-lo, com exceção caso não esteja atendido algum requisito previsto na lei.

2.4 INICIATIVA PRIVADA

Atualmente é observado que a iniciativa privada precisa oferecer ao seu público algo a mais do que simplesmente os produtos ou serviços que a mesma executa.

Para uns é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também, os que admitam que a responsabilidade social seja, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não sejam, somente, estes itens isoladamente (ZENISEK, 1984).

Segundo Vieira (2007), a comunidade é o grupo que contem maior poder de influencia sobre a iniciativa privada e as atividades que ela realiza. Isso se dá pelo fato das empresas estarem cada vez mais envolvidas e preocupadas com o desenvolvimento da coletividade.

Este público, num contexto geral, engloba diversos grupos como a coletividade que vive próxima empresa, as escolas e universidades locais, sindicatos, e atualmente em grande proporção as Organizações Não Governamentais – ONG's.

Não esqueçamos, pois, que para a empresa ser, de fato, uma unidade social, precisa incorporar o sentido de comunidade - Suas atitudes não devem servir apenas de ponte para a sustentação de seus lucros. A ética e a consciência de seu papel de cidadã devem antes permear tais atitudes. (VIEIRA, 2007)

A contribuição das empresas no sentido de fornecer melhorias e benefícios, que pode contribuir para o desenvolvimento tanto da comunidade próxima, tanto da nação, será na maioria das vezes proporcional ao tamanho da empresa, sua capacidade e a consciência de seu papel social.

Lundborg (1950) no que se refere a esta responsabilidade complementa que quando uma nova empresa abre suas portas para a comunidade, ela também, abre a porta para um conjunto de obrigações que ultrapassam a tarefa de comprar ou vender, produzir ou distribuir. Junto com a obrigação de ser uma possibilidade de bom crédito - pagando suas contas, pagando seus impostos - ela assume a obrigação de ser uma boa 'cidadã' e uma boa vizinha. Se um negócio adotar

práticas que estejam contra o interesse público, o público irá procurar o regulamento para corrigir a prática.

Ainda segundo Vieira (2007), as empresas ainda costumam ter uma visão assistencialista, sendo poucas as que realmente fazem uso da 'responsabilidade social' como instrumento para conduzir seus negócios em busca da sustentabilidade.

Santa Cruz (2006) afirma que felizmente muitas empresas rejeitam a idéia de que, ao estarem envolvidos em ações sociais, estarão fazendo filantropia. Estas empresas procuram diferenciar suas atividades da simples distribuição de recursos, doações ou esmolas.

O conceito da Responsabilidade Social não está mais entre as quatro paredes dos escritórios. A sociedade e as empresas sabem que hoje e futuramente isto terá total influência no poder de decisão das pessoas (PELIZ, 2008).

Hoje, se tem uma preocupação maior com a expectativa dos clientes que valorizam a ética, o bem-estar do próximo, e se dedicam também pela cidadania. Mas para isto, é importante estar atento a transparência das empresas que muitas vezes usam apenas uma fachada de responsabilidade social. Os empresários devem ter essa visão de Transparência tanto para eles próprios estarem cientes onde estão aplicando seus investimentos, tanto para a comunidade, colaboradores e pessoas em geral perceberem se é uma empresa que aplica com seriedade esta ação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem o objetivo de mostrar o que é método científico. Segundo Gil (1991) para um conhecimento ter um significado científico, é necessário identificar as operações, formase técnicas que fez possível a sua verificação, a fim de chegar a este conhecimento.

O método científico tem como objetivo explicar de modo ordenado o resultado de um problema, no qual através dele é possível interpretar as informações, bem como tirar conclusões (OLIVEIRA, 1999).

A partir das seções seguintes serão apresentados os métodos utilizados para responder aos objetivos específicos deste estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O estudo apresentado é baseado em uma pesquisa de característica descritiva e explicativa, através de pesquisa de campo e documental, com abordagem qualitativa, tendo como meio de investigação o Estudo de caso.

Segundo Triviños (1987) a pesquisa descritiva requer do pesquisador um número maior de informações sobre o assunto em questão, pois é um tipo de pesquisa que tem como intuito descrever os acontecimentos, e fatos de determinada realidade.

A pesquisa explicativa é uma pesquisa que traz os fatos que contribuem para que aconteça o fenômeno estudado, trazendo o porquê dos resultados obtidos. Esclarecendo melhor, essa pesquisa tem que explicar o motivo que induz ao acontecido (GIL, 2007).

Como nos traz Fonseca (2002), a pesquisa de campo tem como caráter realizar coleta de dados, juntamente com as pessoas, usando de diversas formas de pesquisa, além da pesquisa documental e/ou bibliográfica.

A pesquisa qualitativa trabalha com motivos, valores, atitudes e aspectos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001).

Segundo Fonseca (2002) um estudo de caso por ser realizado em uma empresa, organização, programa ou até mesmo uma pessoa, e tem como objetivo compreender o motivo que a torna especial ou de sucesso. O Estudo de caso também busca apresentar uma visão do local de estudo, uma visão de como as

peessoas ao redor à observa, e por fim uma visão do pesquisador.

Este modelo é aplicável a pesquisa em questão, pois a mesma trabalhará com os valores e aspectos da realidade da Organização Casa da Fraternidade e terá como objetivo identificar e apresentar a atuação da ONG. E a melhor forma identificada é através da coleta de dados e realização de um Estudo de Caso.

Quadro 3- Principais bibliografias utilizadas.

Referências mais citadas	Tipo	Nº de Citações
OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2006.	Livro	12
MACHADO, Maria Rejane. Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações acessórias e principais. Curitiba: Juruá, 2007.	Livro	9
VIEIRA, Roberto Fonseca. A iniciativa privada no contexto social: exercício de cidadania e responsabilidade social. 2007. Disponível em: <www.rp-bahia.com.br/.../a_iniciativa_privada_no_contexto_social3.pdf>. Acesso em 24 nov. 2013.	Artigo	3
	Diverso	< 3

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Afim de atingir o objetivo proposto foi realizada a aplicação de um questionário que teve como foco identificar critérios para a avaliação do potencial de desenvolvimento individual e coletivo do público atendido pela Instituição.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E/OU POPULAÇÃO ALVO

A população alvo desta pesquisa será caracterizada pelos responsáveis dos alunos que atualmente realizam atividades/oficinas na Organização não governamental Casa da Fraternidade, localizada no município de Araranguá/SC.

Fundada em 08 de Novembro de 1987, a Instituição Espírita Casa da Fraternidade, localizada num dos bairros mais carentes de Araranguá, possui sede própria em terreno de sua propriedade com área de 1.895 M2 contendo atualmente uma área edificada de aproximadamente 550 M2 equipada com salas de artes visuais e artesanato, biblioteca, informática, salas de Reforço Escolar, sala de aula

multifuncional, salão de palestras e ensaios, cozinha, refeitório, escritório, secretaria, 02 banheiros e uma área coberta para recreação.

Figura 2– Localização geográfica.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através do Google Maps.

A entidade é uma organização não governamental de caráter assistencial, educacional, cultural e filantrópica, que vem prestando assistência a qualquer pessoa, sem imposição religiosa ou qualquer discriminação. Tem como objetivos o apoio à educação, cultura e ao esporte e serviços de assistência social, através de projetos que visem a promoção social da infância, juventude e a família em situação de risco social.

No início foi criada a Creche Meimei que chegou a atender 80 crianças. E, em 2001, a entidade decidiu ampliar a faixa etária atendendo crianças e adolescentes no contra-turno escolar, oferecendo um espaço de apoio e promoção a cultura com oficinas sócio-educativas, apoio educacional com reforço escolar e apoio sócio-familiar.

Nos últimos doze anos, desde a criação do Projeto Ponto de Cultura Juventude Luzes do Amanhã, a Instituição transformou-se num espaço para descobertas, trocas afetivas, aprendizagem, ação, conhecimento da realidade e desenvolvimento das potencialidades dos atendidos.

O Projeto oferece atualmente 14 oficinas culturais para 180 crianças e adolescentes que participam no mínimo três vezes por semana de diversas

atividades culturais, aulas de informática e reforço escolar, fazem suas refeições na entidade, recebem noções de ética e cidadania, assistem a palestras sobre seus Direitos e Deveres, Sexualidade, Prevenção de drogas, e outras. São beneficiadas através de encontros de Pais, apoio médico, psicológico e assistencial. E conta com 19 colaboradores e 10 voluntários.

Em 2012 a entidade recebeu o apoio do Criança Esperança e já recebeu o apoio dos Programa Pontos de Cultura/Ministério da Cultura e Fundação Catarinense de Cultura.

O Projeto foi indicado como um dos 20 melhores projetos da região Sul do país no Premio Itaú Unicef e também foi selecionado para o Programa Criança Esperança da Rede Globo e UNESCO pela segunda vez, e é apoiado pela Prefeitura Municipal e pelo Programa Pontos de Cultura do Ministério da Cultura.

A Instituição possui as seguintes certificações:

- 18/01/2005 - Lei de Utilidade Publica Federal 08026.000583/2003-43
- 10/08/2012 - Certificado de entidade Beneficente de Assistência Social 71010.005470/2008-54
- 11/10/1988 - Lei de Utilidade Publica Estadual 7489
- 05/05/1988 - Lei de Utilidade Publica municipal 1121
- 01/03/1997 - Inscrição no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente 47
- 04/03/2011 - Certificado de qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Publico Municipal 013693-2011
- 09/04/2002 - Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social 47
- 13/12/2012 - Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social (Renovação do Título conforme resolução CNAS 16/2010) 007

Atualmente a Organização Casa da Fraternidade além de desenvolver o Projeto Juventude Luzes do Amanhã, desenvolve mais três projetos, sendo eles: Projeto Semeadores do Futuro, Cinema na Comunidade e Renascer.

De acordo com o Quadro 2, é possível verificar a descrição de cada atividade desenvolvida pelos projetos acima citados:

Quadro 4– Objetivos e atividades dos projetos desenvolvidos.

NOME PROJETO	PÚBLICO ATENDIDO	Nº DE ATENDIDOS ANUAL	OBJETIVOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RESPONSÁVEL	PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO
Projeto Juventude Luzes do Amanhã	Crianças, adolescentes e jovens de 06 a 24 anos.	180	Oferecer Ações Sócio Educativas e de Complementação Escolar, Ações Culturais e Ações Comunitárias e Sócio-Familiares, em um espaço alternativo de criação e produção de cultura para as crianças, adolescentes e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> • Coral, • Musicalização • Violão • Balé • Artes Cênicas • Artes Visuais • Artesanato • Brincadeiras Antigas • Capoeira • Informática • Ética e Cidadania • Reforço Escolar • Banda • Boi de Mamão 	Gestor, Coordenação Pedagógica, Arte-Educadores, Assistente Social, Produtor Cultural,	Desde 2001
Projeto Semeadores do Futuro	Crianças, adolescentes e jovens de 06 a 24 anos.	150	Ações de incentivo, pesquisa, entretenimento e criação literária para crianças e adolescentes da comunidade e região.	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de Leitura • O livro da minha vida • Contação de história • Teatro de Fantoches • Oficina de Jovens Escritores 	Gestor, Coordenação Pedagógica, Produtor Cultural,	Desde Início de 2014
Projeto Cinema na Comunidade	Crianças, adolescentes e jovens atendidos na Instituição, familiares e comunidade.	100	Exibição semanal de sessões de cinema para a Comunidade e agendamento para as escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição para alunos • Exibição para escolas 	Gestor, Produtor Cultural,	Desde 2010
Projeto Renascer	Mães e Gestantes da comunidade.	35	- Confecção de enxovais de bebê e doação às futuras mães cadastradas na entidade que estejam participando ativamente do grupo de gestantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de enxovais 	Gestor, Assistente Social,	Desde 2001

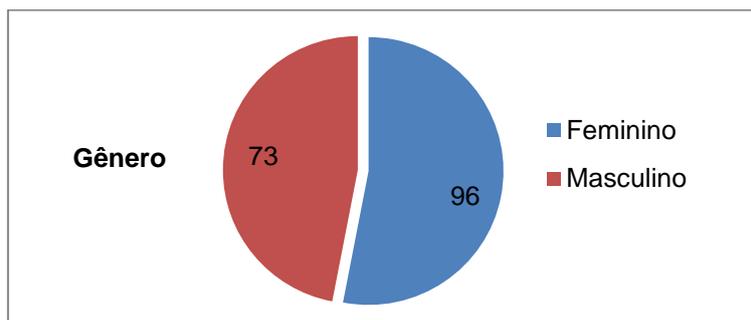
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Após a estruturação dos Projetos que a entidade desenvolve é possível elencar o número de atendidos anualmente pela mesma. Como o seguinte trabalho se fixará somente no projeto maior Juventude Luzes do Amanhã que segundo o ultimo dado levantado atende 181 crianças, foi realizado uma breve análise sobre a idade e o sexo das crianças, adolescentes e jovens atendidos nesse projeto.

Tabela 1 – Relação dos atendidos por gênero.

Alternativa	F	%
Feminino	96	53,04
Masculino	85	46,96
Total	181	100,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 1– Relação dos atendidos por gênero.

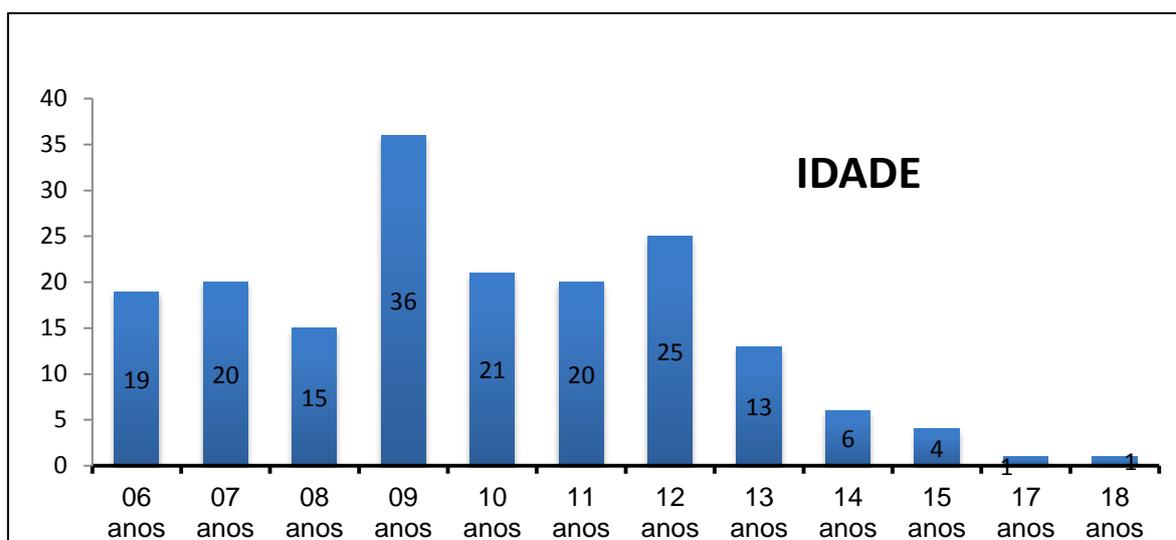
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Analisando o gênero/sexo de cada criança atendida e o percentual em relação ao número total de atendidos, podemos perceber que existe um maior número de crianças do sexo Feminino que participam do Projeto Juventude Luzes do Amanhã. O público feminino representa mais de 50% do total de atendidos pela Entidade, sendo que o público Masculino representa menos de 47%.

Tabela 2 – Relação dos atendidos por idade.

Alternativa	F	%
06 anos	19	10,50
07 anos	20	11,05
08 anos	15	8,29
09 anos	36	19,89
10 anos	21	11,60
11 anos	20	11,05
12 anos	25	13,81
13 anos	13	7,18
14 anos	6	3,31
15 anos	4	2,21
17 anos	1	0,55
18 anos	1	0,55
Total	181	100,00

Fonte:Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 2 – Relação dos atendidos por idade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Analisando a relação de atendidos do Projeto Juventude, segundo dados obtidos através da ficha de matrícula dos alunos, pode-se perceber que existe um número maior de atendidos com faixa etária de 9 anos (18,89%), logo após crianças com 12 anos (13,81%).

No Quadro abaixo tem-se a estruturação da população-alvo.

Quadro 5 - Estruturação da população alvo.

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de Amostragem	Elemento
Identificar o público atendido pela ONG atualmente	Fevereiro de 2014	Araranguá	Alunos que desenvolvem atividades atualmente	Faixa etária de 06 a 24 anos
Identificar quais benefícios a ONG traz para o seu público atendido	Março de 2014 a Maio de 2014	Araranguá	Responsáveis pelos atendidos	Maiores de 18 anos

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

Segundo Noé (2013), para toda pesquisa se faz necessário atender um grupo de pessoas, de características próprias, que serão denominadas público alvo. Será através delas que se vai ser obtido a coleta das informações referente à pesquisa, para posteriormente ser feito a análise.

Para que a amostra seja realizada se faz necessário desenvolver uma técnica de amostragem, que nesse foi aplicada uma amostra não probabilística

aplicada por forma de conveniência, no qual o pesquisador selecionou membros da população mais acessíveis.

A presente pesquisa envolve os responsáveis pelos alunos atendidos pela Casa da Fraternidade com faixa etária acima de 18 anos e ocorreu no período compreendido entre 10 de Março de 2014 a 15 de Maio de 2014. A população neste caso é população finita, levando em consideração o número de atendidos registrados pela organização, cerca de 181 crianças matriculadas até a data final da aplicação na pesquisa.

A pesquisa foi realizada com os responsáveis de 98 alunos da ONG, cerca de 54% dos atendidos atualmente pela mesma. Os demais responsáveis das outras 83 crianças não foi possível entrar em contato devido a falta de acessibilidade. Nenhum responsável negou participação da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de dados primários, aonde o pesquisador teve acesso aos dados através da pesquisa de campo.

A técnica de coleta utilizada foi o questionário, no qual foram utilizadas perguntas abertas, semi-abertas e fechadas. Para não limitar as respostas, foram realizadas algumas perguntas abertas, para que o entrevistado tivesse a liberdade de expor sua opinião, tornando a conclusão dos dados mais completa.

Depois de redigido o questionário não foi necessário a realização de um pré-teste para analisar como seria a aceitação e entendimento dos entrevistados. Foi realizada apenas uma análise em conjunto com a Presidente e Coordenadora da Organização em estudo, para melhor atender os objetivos propostos. A partir desta análise foram realizadas algumas alterações com relação ao questionário. O instrumento de pesquisa está apresentado no Apêndice A deste trabalho.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa utilizou-se a análise qualitativa e explicativa, dos dados primários referente à Organização não governamental Casa da Fraternidade, na visão dos entrevistados.

Segundo Oliveira (1999), a abordagem qualitativa não tem o interesse de medir ou numerar os dados, mas sim analisar, compreender e interpretar as idéias, comportamentos e atitudes dos entrevistados.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma melhor organização dos dados foi elaborado uma síntese dos procedimentos metodológicos e meios abordados utilizados para a construção da pesquisa, afim de atingir os objetivos específicos.

Quadro 6 - Síntese do delineamento da pesquisa.

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa	Meios de Investigação	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Análise dos dados
Descrever o surgimento da ONG Casa da Fraternidade	Descritiva	Documental	Análise de documentos	Levantamento de dados	Qualitativa
Identificar o público atendido pela ONG atualmente	Descritiva	Documental	Análise de documentos	Levantamento de dados	Qualitativa
Identificar critérios para a avaliação do potencial de desenvolvimento individual e coletivo do público atendido pela instituição	Descritiva	Pesquisa de campo	Questionário Semi-estruturado. Entrevista com a presidente e coordenadora da instituição.	Entrevista pessoal	Qualitativa

Fonte: Dados elaborados pela pesquisadora.

A síntese apresenta toda a abordagem utilizada na composição do presente estudo.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será apresentado os resultados obtidos com a pesquisa realizada no Projeto Juventude Luzes do Amanhã da Instituição Espírita Casa da Fraternidade, afim de verificar a forma com que a entidade atua, e qual a perspectiva dos responsáveis pelos alunos em relação as atividades que seus filhos participam.

4.1 APLICAÇÃO

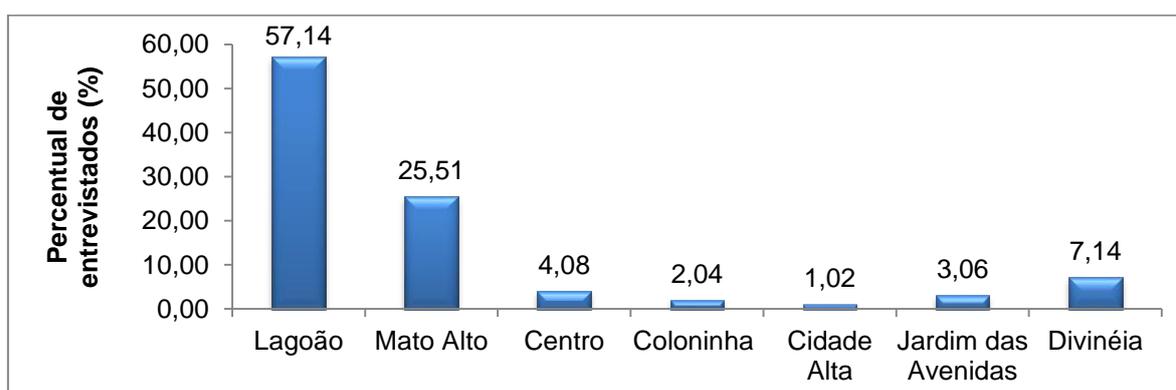
A pesquisa com os responsáveis pelas crianças atendidas foi realizada através de questionários impressos. (Apêndice A)

Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário estruturado de acordo com os objetivos específicos propostos pela pesquisadora. No qual foi distribuído da seguinte forma: perfil dos alunos e da família, de qual forma o projeto está contribuindo no comportamento e aprendizado dos alunos, quais atividades que o aluno e a família participam, e quais transformações os alunos obtiveram após entrar no projeto.

4.1.1 Perfil dos alunos e da família

Com o objetivo de caracterizar os fatores demográficos dos atendidos pelo Projeto Juventude Luzes do Amanhã da Instituição Espírita Casa da Fraternidade do município de Araranguá, foram analisadas as seguintes variáveis: bairro, gênero, faixa etária, numero de integrantes na família, e renda familiar.

Gráfico 3 – Bairro que residem os alunos atendidos.



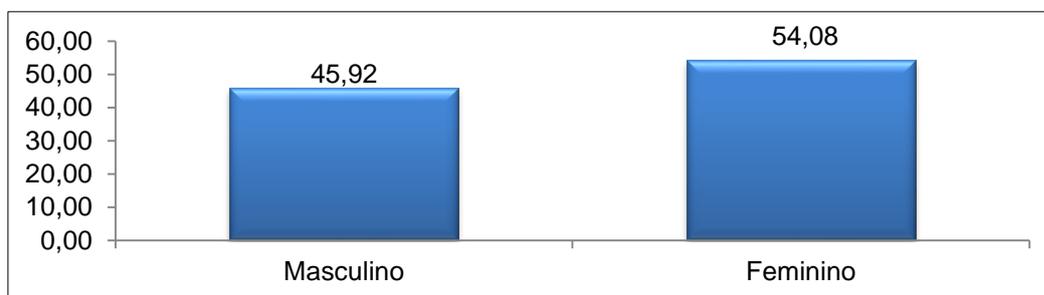
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da pesquisa pode-se observar que 57,14% dos alunos atendidos residem no Bairro Lagoão, 25,51% no bairro Mato Alto, e 7,14% no bairro Divinéia, que são os bairros mais próximos a Instituição. Logo após nos bairros mais afastados residem 4,08% no Centro, 3,06% no Jardim das Avenidas, 2,04% na Coloninha e apenas 1,02 na Cidade Alta.

Analisando os resultados é possível identificar que cerca de 90% dos entrevistados residem nas proximidades da ONG devido ao fácil acesso, e os outros 10% residem nos bairros mais afastados.

Segundo dados obtidos através da Coordenação da Instituição, a maioria dos responsáveis não levam ou buscam os alunos de casa para freqüentar as atividades durante a semana. Os alunos acabam freqüentando por conta própria, por isto tem-se um numero tão expressivo de crianças que moram próximo a ONG. Os demais alunos e crianças que desejam participar das atividades, mas moram afastados necessitam que algum responsável os leve até a Instituição através de algum meio de condução (ônibus, carro, moto, por exemplo).

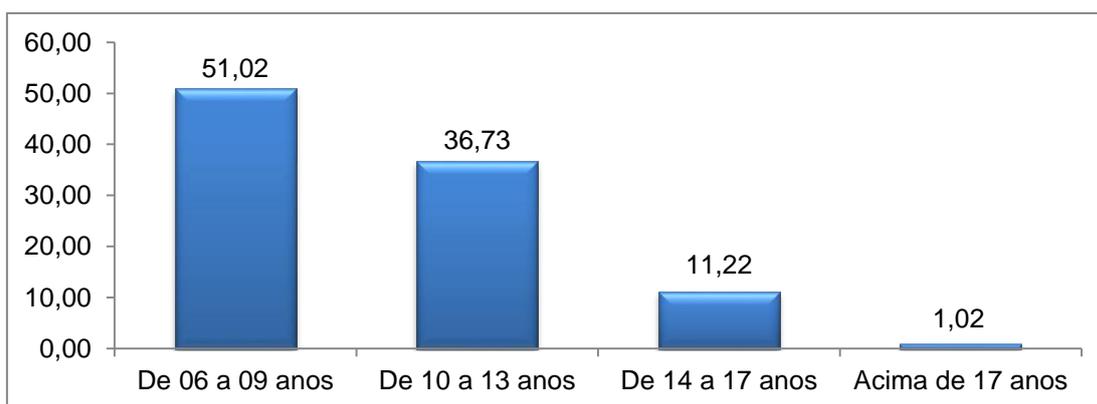
Gráfico 4– Gênero dos alunos atendidos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da pesquisa se observam que 54% dos alunos matriculados neste ano de 2014 na Instituição são do sexo Feminino, e 46% são do sexo Masculino.

Diante disto, observa-se que não existe um distanciamento entre os gêneros, como também não há atividades e oficinas que priorizem um gênero específico, sendo que todas as Oficinas Culturais são bem distribuídas e livres para ambos os sexos participarem.

Gráfico 5 – Faixa etária dos alunos atendidos.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados da pesquisa, observa-se que 51,02% dos alunos matriculados tem uma faixa etária entre 06 a 09 anos, 36,73% idade de 10 a 13 anos, 11,22% idade de 14 a 17 anos, e acima de 17 anos existe apenas 1,02%.

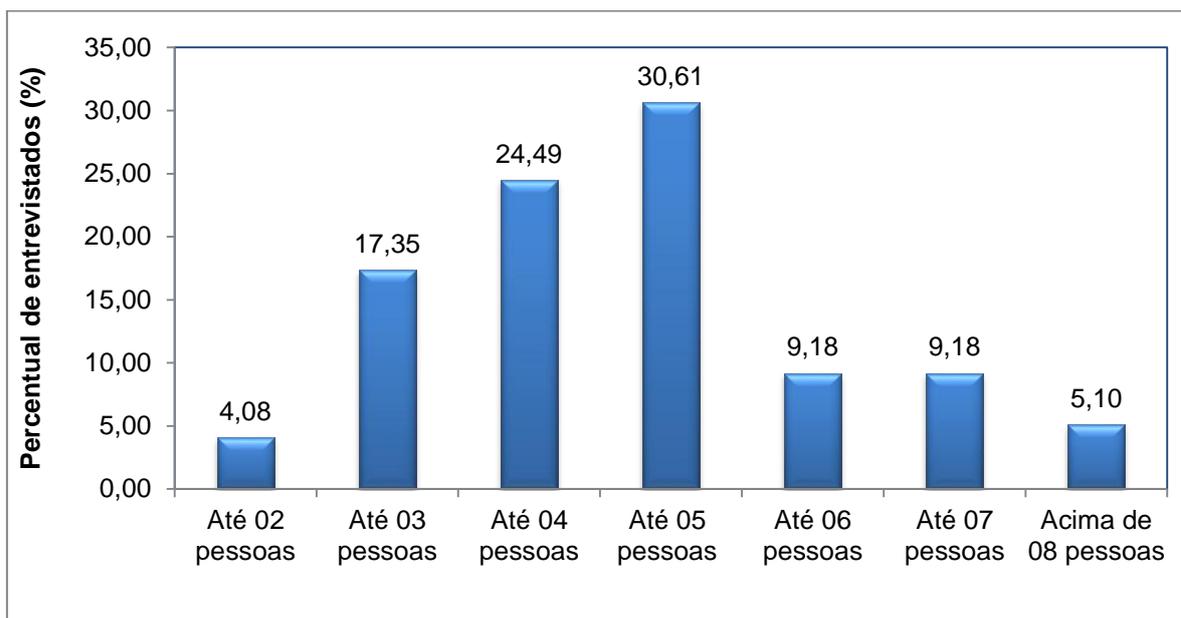
Crianças com idade entre 06 a 09 anos representam o maior número de atendidos pela Instituição, e os alunos depois dos 13 anos representam o menor número.

Observa-se também que os atendidos quando atingem a idade de 13 anos começam a desistir aos poucos das atividades do Projeto, e quando chegam aos 15 anos a maioria desistem completamente.

Segundo a Presidente da Instituição, a causa deste efeito, é que quase 100% dos adolescentes quando atingem 14 anos, buscam pelo seu primeiro emprego através do Programa Aprendiz Legal antes conhecido como Menor Aprendiz, ou outras maneiras de gerar renda.

O Programa tem apoio na Lei na Lei 10.097/2000, e é voltado para a preparação e inclusão dos adolescentes no mundo do trabalho. As empresas de grande e médio porte devem contratar jovens de 14 a 24 anos para terem oportunidade de capacitação profissional, cumprindo cotas que variam de 5% a 15% do número de funcionários efetivos qualificados.

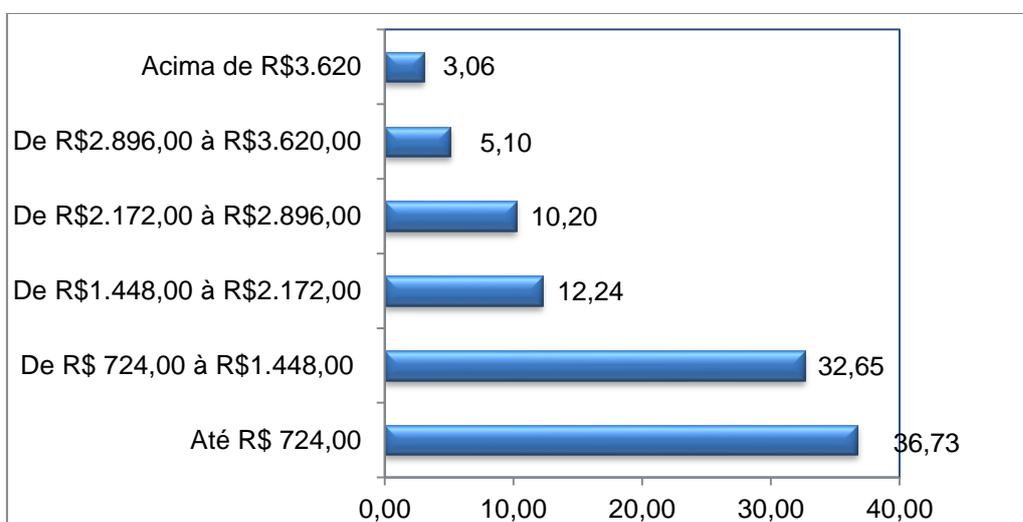
Diante disto, há a necessidade da Instituição buscar meios de atrair estes jovens a participarem das atividades desenvolvidas, ou ainda buscar implantar oficinas profissionalizantes nas áreas mais procuradas e necessitadas do mercado atualmente, para que estes jovens tenham a oportunidade de aprender e serem encaminhados para o mercado de trabalho.

Gráfico 6 – Quantidade de integrantes na família dos alunos atendidos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados da pesquisa, percebe-se que 30,61% dos alunos entrevistados residem com até cinco pessoas, 24,49% com até quatro pessoas, 17,35% com até três pessoas, e 9,18% com até seis ou sete pessoas. Logo após 5,10% com acima de oito pessoas e 4,08% com até duas pessoas.

De acordo com o gráfico é possível observar que contém um número maior de atendidos, cerca de 72% que residem com três, quatro ou cinco pessoas, e um número menor, cerca de 4% que residem com até duas pessoas.

Gráfico 7 – Renda Familiar dos alunos atendidos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à renda das famílias dos alunos atendidos, 36,73% tem uma renda até R\$724,00, seguido de 32,65% com renda entre R\$724,00 à R\$1.448. E com renda acima de R\$3.620 apenas 3,06%.

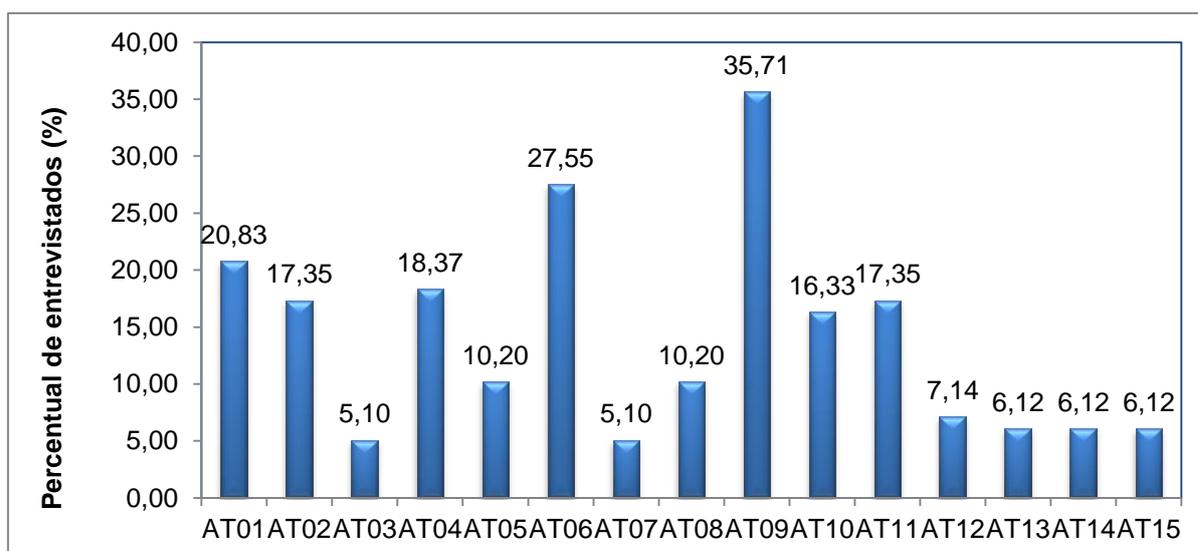
Diante da análise é possível verificar que o maior número de atendidos, cerca de 70% tem uma renda familiar inferior a R\$ 1.448,00 e apenas cerca de 8,16% uma renda maior de R\$2.896,00.

Realizando um comparativo com maior índice da renda familiar (Até R\$ 1.448,00), e o maior número de integrantes por família (Até cinco) conforme mostra a Figura 09, percebe-se que renda per capita média é de 289,60 de pelo menos 60% dos entrevistados. Uma renda considerada baixa diante do numero de integrantes composto pela mesma.

Diante desta realidade observada, a Instituição já executa ações afim de proporcionar aos seus atendidos de baixa renda uma qualidade de vida melhor. Os alunos que frequentam o projeto lancham e almoçam todos os dias na Entidade, recebem mensalmente doações de roupas e cestas básicas, além de encaminhamentos a dentistas, pediatras, psicóloga, psicopedagoga, entre outros profissionais da saúde, quando possível.

4.2 ATIVIDADES DOS ALUNOS E DA FAMÍLIA

Com o objetivo de elencar as atividades que os alunos e sua família participam do Projeto Juventude Luzes do Amanhã, foram analisadas as seguintes variáveis: atividades que o aluno participa, há quanto tempo o aluno participa do projeto, local que o aluno estaria se não estivesse na ONG, e quais atividades a família participa.

Gráfico 8 – Atividades dos alunos atendidos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6– Atividades dos alunos atendidos.

	Alternativa	F	%
AT01	Pintura em Tela	12	20,83
AT02	Balé	17	17,35
AT03	Bordado	5	5,10
AT04	Informática	18	18,37
AT05	Musicalização	10	10,20
AT06	Coral	27	27,55
AT07	Patchwork	5	5,10
AT08	Teatro	10	10,20
AT09	Capoeira	35	35,71
AT10	O Livro da minha vida	16	16,33
AT11	Violão	17	17,35
AT12	Banda	7	7,14
AT13	Brincadeiras	6	6,12
AT14	Manicure e Pedicure	6	6,12
AT15	Boi-de-mamão	6	6,12
Total de Respostas		197	209,61
Total de Entrevistados		98	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da pesquisa, é possível elencar as atividades que possuem mais alunos matriculados. Sendo elas: Capoeira (35,71%), Canto Coral (27,55%), Informática (18,37%) e Balé e Violão (17,35%). E as oficinas que possuem menos alunos são Bordado e Patchwork (5,10%), logo após Brincadeiras, Manicure e Pedicure e Boi-de-Mamão (6,12%).

A Oficina de Capoeira segundo dados obtidos com a Coordenadora do Projeto, é a mais procurada por ser a única atividade relacionada ao esporte. Muitos responsáveis buscam no primeiro momento matricular seu filho(a) em alguma oficina esportiva como futebol, vôlei, futsal, mas ao perceberem que o Projeto tem como foco desenvolver apenas atividades culturais, optam por matriculá-los na Capoeira. O resultado é que os alunos acabam gostando da atividade e permanecendo por anos.

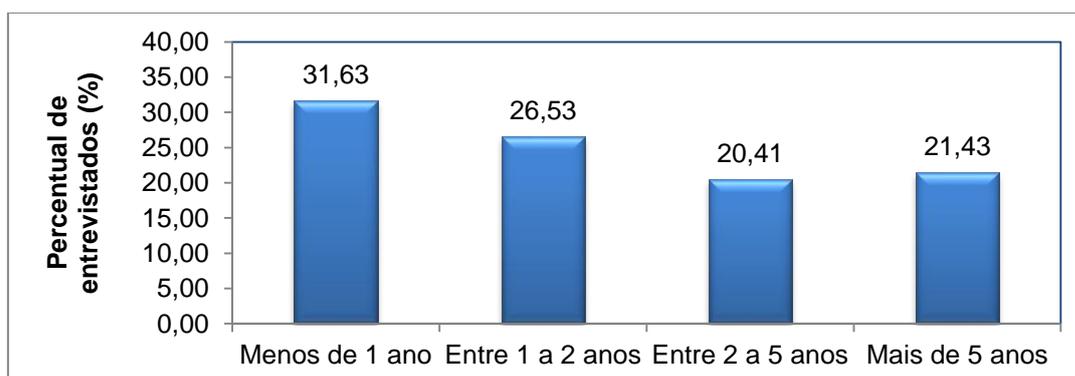
Outras atividades de maior procura é o Canto Coral no qual os alunos desenvolvem suas técnicas vocais e a Oficina de Informática.

A Oficina de Informática segundo dados obtidos, ensina aos seus alunos apenas os procedimentos e programas básicos de um computador, como digitação e utilizar ferramentas como: Word, Paint, Explorer, entre outros. Mas apesar de poucos computadores disponíveis para aula, é a Oficina com maior lista de espera do Projeto. Este fato ocorre devido a maioria dos alunos, cerca de 70% não possuir computador em sua residência. Sendo assim, o projeto torna acessível a cerca de 126 crianças o uso e aprendizado em um computador

Ainda observa-se que as atividades que possuem um número menor de alunos são as atividades que é mais comum que as meninas se interessem: Bordado, Patchwork e Manicure e Pedicure. Oficinas nas quais requer que exista um número menor de alunos na sala de aula para melhor eficácia no ensino.

Quanto a oficina de confecção do Boi-de-Mamão há a necessidade de uma divulgação maior da existência da oficina para os alunos das demais oficinas também terem a oportunidade de participar, além de divulgações nas escolas da cidade.

Gráfico 9 – Tempo que os alunos frequentam a Instituição.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao tempo em que os alunos entrevistados frequentam a Instituição, é possível perceber que 31,63% participam das oficinas há menos de 1 ano, 26,53% frequentam entre 1 a 2 anos, 21,43% há mais de 5 anos, e 20,41% entre 2 a 5 anos.

Analisando os dados pode-se concluir que cerca de 60% são alunos novos pois frequentam a ONG há menos de 2 anos. Segundo dados levantados com a Recepcionista no qual realiza as matrículas dos alunos, foi observado que neste ultimo ano de 2013 e 2014 houve uma rotatividade muito grande de novos alunos na Instituição.

Quanto aos entrevistados, observa-se que 21 crianças, cerca de 21,43% estão no Projeto há mais de 5 anos. Ainda segundo a Recepcionista este fato ocorre principalmente com aqueles alunos que se matriculam aos 6 anos. O tempo máximo de permanência dos alunos que ocorre geralmente é de 7 anos.

Ainda analisando os alunos que estão frequentando há mais tempo a Casa da Fraternidade, observa-se que cerca de 42% ainda frequentam as oficinas há mais de dois anos, um número considerado relativamente alto levando em consideração o número de rotatividade de crianças que existe no Projeto. Segundo a coordenadora, isto ocorre por um lado porque grande parte dos alunos e da família acabam criando laços afetivos com a Instituição e os professores, e por outro lado porque os mesmos percebem os benefícios da sua integração aos projetos. Alguns saem da Instituição por um tempo, mas depois retornam, pois percebem que os benefícios em participar do projeto são maiores do que ficarem em casa sem fazer nada.

Mas embora ocorra esta permanência em um importante numero, se faz necessário estudar e planejar meios para que os alunos permaneçam por mais tempo na ONG.

Gráfico 10 - Local em que o aluno estaria se não estivesse participando do projeto.

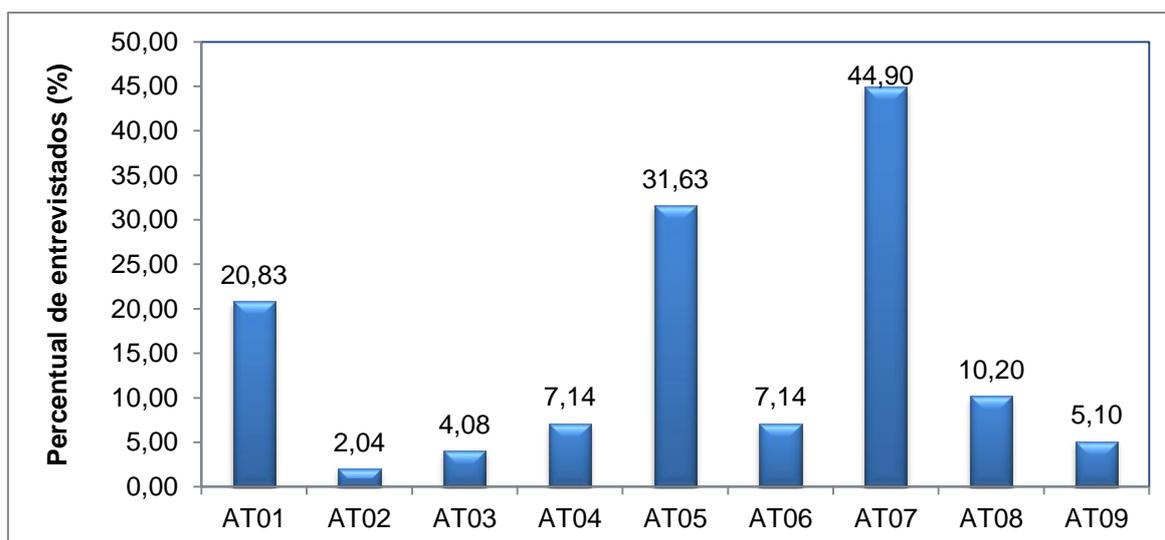


Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo dados da pesquisa, observa-se que se os alunos não estivessem participando do Projeto, naquele mesmo momento e/ou dia, eles estariam 33,67% em casa com os pais, 27,55% estariam em casa com os irmãos, 25,51% estariam em casa sozinhos, e 13,27% estariam na rua.

A maioria dos responsáveis, cerca de 60% dos entrevistados afirmou que seus filhos estariam em casa com os pais ou irmãos. Logo após 25% estariam em casa sozinhos, e apenas 13% estariam na rua. O que torna um fator positivo a permanência nas atividades oferecidas pelos projetos, em vista de que as crianças e adolescentes possuem uma vulnerabilidade maior quando estão na rua podendo ter contato com drogas, prostituição, furto, entre outros malefícios individuais e coletivos.

Gráfico 11 – Atividades da Instituição no qual a família do aluno participa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 9– Atividades da Instituição no qual a família do aluno participa.

	Alternativa	F	%
AT01	Almoço Comunitário	40	20,83
AT02	Encontro Amor Exigente	2	2,04
AT03	Grupo de mães	4	4,08
AT04	Psicológico	7	7,14
AT05	Bazar Fraterno	31	31,63
AT06	Café com arte	7	7,14
AT07	Cinema	44	44,90
AT08	Biblioteca	10	10,20
AT09	Psicopedagógico	5	5,10
Total de Respostas		150	133,07
Total de Entrevistados		98	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às atividades que a família dos alunos atendidos participam, observa-se que 44,90% participam do Cinema Comunitário, 31,63% do Bazar Fraternal e 20,83% participam do Almoço Comunitário. Logo após 10,20% participam da Biblioteca Comunitária, 7,14% participam de atendimento psicológico e Café com Arte bimestral, e os demais entrevistados cerca de 11% participam das atividades de Encontro Amor Exigente, Grupo de Mães e Atendimento Psicopedagógico.

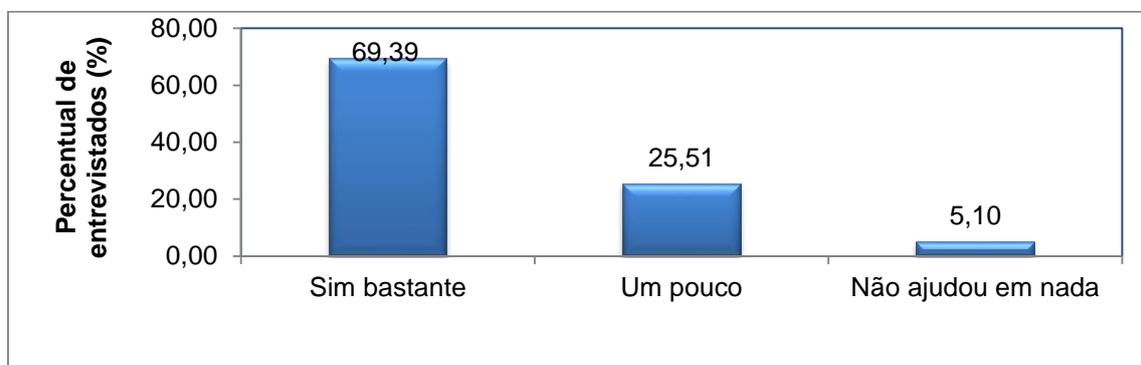
As atividades que há mais procura são as atividades que geram um benefício maior e/ou mais rápido para a família participante como o Cinema, o Bazar e o Almoço Comunitário. As demais atividades requerem uma participação maior principalmente dos pais dos alunos, principalmente o Grupo de Mães e o Café com Arte.

Percebe-se então a necessidade de realizar um laço mais forte com as famílias das crianças atendidas, e avaliar meios de atraí-los para as atividades já existentes do Projeto.

4.3 TRANSFORMAÇÕES E/OU MELHORIAS DOS ALUNOS

Com o objetivo de identificar as melhorias e benefícios que os alunos estão obtendo ao participarem do Projeto Juventude Luzes do Amanhã, foram analisadas as seguintes variáveis: melhorias na formação escolar, melhorias em questão comportamental do aluno, e benefício obtido pelo serviço de assistência social da Instituição.

Gráfico 12 – Melhoria na formação escolar do aluno.



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da pesquisa 69,39% dos responsáveis dos alunos responderam sim bastante, 25,51% responderam um pouco, e apenas 5,10% respondeu que o projeto não ajudou em nada.

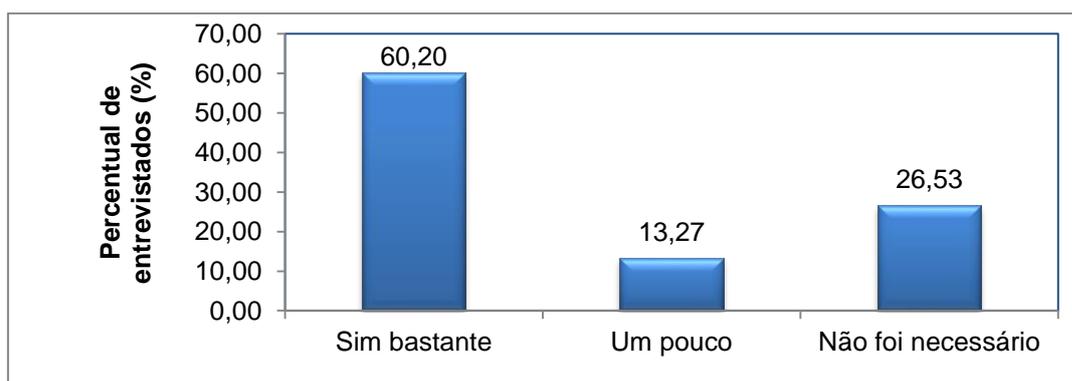
Conclui-se que cerca de 70% dos pais dos alunos perceberam uma melhoria no ambiente escolar de seu filho após ele entrar no projeto, afirmando que o projeto contribuiu para este resultado. Os outros 25% que afirmaram que ajudou um pouco, pois ainda não foi possível identificar grandes mudanças na formação escolar em vista de que foram matriculados no projeto apenas neste ano de 2014.

Segundo a Coordenadora, a Instituição oferece além das atividades culturais, aulas de Reforço escolar para alunos do 1º ao 5º ano Fundamental. Aulas que contribui cerca de 90% para a melhoria das crianças que possuem dificuldades principalmente na escrita e leitura.

E em relação aos 5% dos responsáveis que afirmaram que não contribuiu em nada, este resultado se dá – segundo os próprios pais - pelo fato do aluno ter pouco interesse na escola.

Observa-se então, a necessidade da Instituição buscar métodos de resgate destes alunos no qual não possuem interesse pelos estudos, a fim de contribuir positivamente na formação escolar deles.

Gráfico 13 – Melhoria comportamental através das aulas de ética e cidadania.



Fonte: Dados da pesquisa

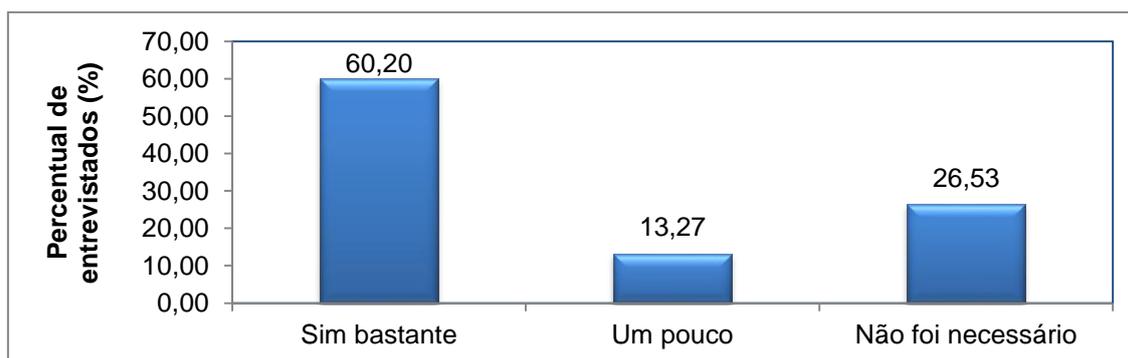
Diante dos dados da pesquisa é possível observar que 65,31% dos alunos obtiveram sim melhorias, 31,63% um pouco e apenas 3,06% permaneceram igual.

De acordo com o gráfico percebe-se que mais de 65% dos alunos atendidos tiveram uma melhoria positiva através das aulas de Ética e Cidadania

oferecida pelo Projeto, e assim como a figura 16, para os demais alunos cerca de 30% ajudaram apenas um pouco, pois não foi possível identificar melhorias em vista de que iniciaram suas atividades na Instituição neste ano de 2014.

Pode-se concluir que a Atividade contribuiu positivamente para o comportamento dos alunos no ambiente familiar, escolar e social.

Gráfico 14 – Melhorias obtidas através do serviço de assistência social.

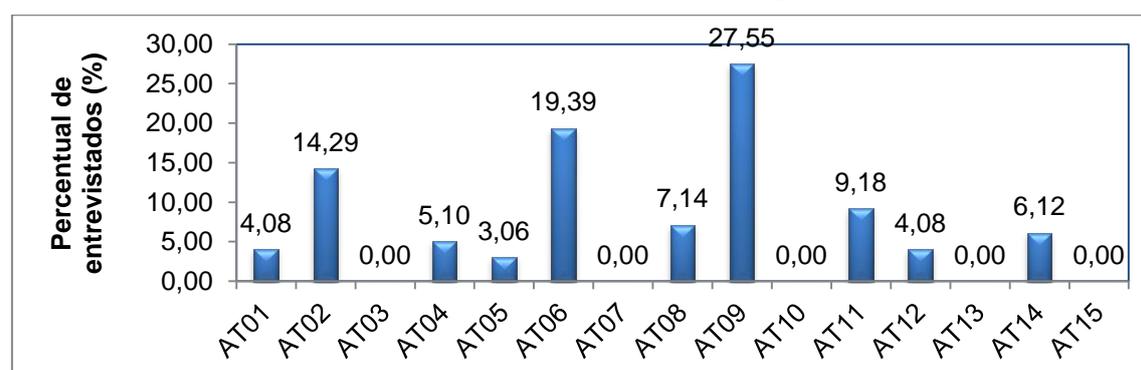


Fonte: Dados da pesquisa.

Através dos dados da pesquisa é possível identificar que 60,20% das famílias dos alunos responderam que contribuiu sim bastante, 13,27% responderam que contribuiu um pouco e 26,53% responderam que o serviço de assistência social não foi necessário para sua família.

Com isso pode-se concluir que a maioria dos responsáveis pelos alunos avaliou o serviço de assistência social do Projeto que inclui doações de roupa, alimentos e agendamento de consultas médicas, como sendo uma ajuda positiva para sua família.

Gráfico 15 – Oficina que estimulou o aluno a realizar transformações.



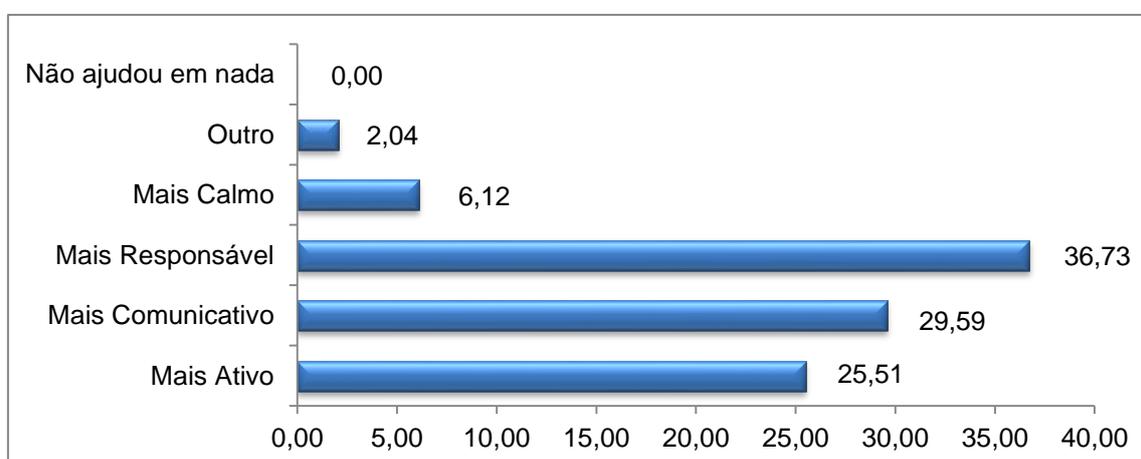
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados da pesquisa, 27,55% dos alunos obtiveram uma motivação através da Oficina de Capoeira, 19,39% através da Oficina de Canto Coral 14,29% através da Oficina de Balé, e as demais atividades estimularam menos que 10% dos alunos entrevistados.

Realizando um comparativo com o Gráfico11 observa-se que as Oficinas que possuem um maior número de alunos matriculados, são aquelas que proporcionam um estímulo maior para os alunos.

Todos os responsáveis pelos alunos responderam que seus filhos tiveram sim alguma transformação nas questões comportamentais e/ou emocionais.

Gráfico 16– Transformações dos alunos do projeto.



Fonte: Dados da pesquisa (em percentuais).

Pode-se observar que segundo dados obtidos pelos responsáveis dos alunos 36,73% se tornaram mais responsáveis, 29,59% mais comunicativos, 25,51% mais ativos, 6,12% se tornaram mais calmos, e 2,04% tiveram outras mudanças não citadas.

Todas as crianças entrevistadas tiveram uma mudança positiva após entrarem no projeto, dentre elas a Responsabilidade foi a mais citada pelos responsáveis dos alunos. Logo após observaram que seus filhos se tornaram mais comunicativos e ativos, pois eram muito tímidos e/ou não tinham amigos antes de participar do Projeto e as Oficinas colaboraram muito. E 6,12% afirmaram que seus filhos se tornaram mais calmos através das oficinas, pois anteriormente tinham muita hiperatividade ou agressividade.

4.4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

O que foi possível perceber durante a pesquisa é que o Projeto Juventude Luzes do Amanhã que a ONG desenvolve, realmente oferece oportunidades de integração, formação e desenvolvimento das potencialidades na comunidade. São oferecidas 180 vagas para cerca de 15 Oficinas ativas neste primeiro semestre de 2014, que aliadas às noções de Ética e Cidadania e Reforço Escolar, favorecerem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, tanto físico, quanto psicológico e espiritual. A Instituição também oferece para a família das crianças atendidas e comunidade serviços de assistência social que contribuem para reduzir as dificuldades materiais dos mesmos.

Dos questionários aplicados, 57,14% dos entrevistados residem no Bairro Lagoão do município de Araranguá, no qual também se situa a Instituição. Considerado um dos bairros mais carentes da cidade, conforme acentua a Coordenadora, antes de iniciar o Projeto existia um grande número de adolescentes em ociosidade, fora da escola e até em contato com as drogas. Existia nas escolas do bairro um sério problema de repetência e baixa frequência. Atualmente estes números mudaram: a maioria das crianças do bairro participa do Projeto, elas possuem a opção de lazer e aprendizado através da arte, e todas as atividades são em horários opostos ao escolar, motivando e favorecendo a frequência na escola.

O Bairro ainda é considerado carente pelo fato das famílias possuírem um grande número de integrantes, em média mais de cinco pessoas residindo na mesma casa e possuírem uma renda consideravelmente baixa, em média R\$1.448,00 que corresponde a uma renda per capita de no máximo R\$289,60.

Percebe-se que os alunos que frequentam o Projeto há mais de dois anos, cerca de 42% dos entrevistados, são principalmente aqueles que residem no bairro. Devido à acessibilidade que possuem e aos benefícios que a família recebe durante os anos através dos serviços sociais oferecidos, as crianças acabam permanecendo por mais tempo na instituição.

Outro dado percebido é que o Projeto oferece às crianças e também às famílias oficinas culturais gratuitas na qual a maioria não teria condições financeiras de pagar para participar. Todas as oficinas são realizadas com o máximo possível de qualidade e com professores qualificados em sua área de atuação. Fato que influencia os alunos a participarem das atividades, a obterem melhorias em sua vida

social e escolar, favorecendo para que se tornem homens de bem, autônomos e responsáveis.

5 CONCLUSÃO

O resultado alcançado com o desenvolvimento desta pesquisa foi satisfatório, pois foi conseguido atingir o objetivo principal deste estudo que foi analisar como a Organização não governamental Casa da Fraternidade atua no desenvolvimento individual e coletivo. Com a entrevista realizada através de 98 questionários aplicados com os responsáveis pelos alunos atendidos pelo Projeto Juventude, pode-se concluir que não foi diagnosticado nenhum fator negativo em relação às oficinas, atividades para família e comunidade que o Projeto oferece.

As oficinas culturais são oferecidas gratuitamente para todos os alunos, que participam de diversas atividades durante a semana em horário oposto ao escolar. Com a participação nas oficinas, as crianças se tornam mais ativas e comunicativas, responsáveis, e obtêm uma melhoria significativa em seu comportamento e na sua formação escolar. Percebe-se que a oficina que contribui de uma forma mais significativa para estas melhorias na vida dos alunos, é a oficina de Capoeira, a segunda oficina mais antiga da Instituição, com 10 anos de funcionamento. Através dela as crianças além de aprenderem as técnicas de capoeira, aprendem a ser principalmente mais responsáveis.

A Organização atua de forma positiva na relação com os pais dos alunos e comunidade, oferecendo e executando atividades de integração entre alunos e pais, e promovendo atividades sociais que beneficiam toda a comunidade. Das atividades oferecidas a mais efetiva é o Almoço Comunitário, ação realizada todo primeiro domingo de cada mês no qual envolve doação de roupas e donativos para as famílias, logo após é realizado uma apresentação das crianças, uma palestra e por fim servido o Almoço de forma gratuita. Neste dia participam em média cerca de 120 pessoas.

Conclui-se que o Projeto atinge os objetivos gerais do Terceiro Setor que seria a preocupação com o bem-estar social, e o atendimento as necessidades da comunidade envolvida, através das áreas da cultura e arte, educação, e assistência social, possuindo todas as certificações para executar seu trabalho da melhor forma possível.

Por fim, observa-se que através de 13 anos o Projeto Juventude Luzes do Amanhã, vem atuando como agente gerador de mudança para as crianças atendidas e a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Programa de Transparência**: Reconhecimento de Utilidade Pública. 2005. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2013.

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento. **GERÊNCIA DE ESTUDOS SETORIAIS (GESET)**: Terceiro Setor e o Desenvolvimento Social. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 17 de out. 2013.

CASA CIVIL, Presidência da República. **Código Civil Brasileiro**: Lei 10.406. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 20 de Mai. de 2014.

CASA CIVIL, Presidência da República. **Código Civil Brasileiro**: Lei 9.790. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9790.htm>. Acesso em: 20 de Mai. de 2014.

COUTINHO, Joana Aparecida. **ONGs e políticas neoliberais no Brasil**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

FERNANDES, Aline Ouriques Freire; TAVARES NETO, José Querino. **Terceiro setor e interesses coletivos**: caminhos para a cidadania. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/434>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

FERNANDES, Rubens C. **Privadoporépúblico**: O terceiro Setor na América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

_____ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, H. S. **O Estado, o Terceiro Setor e o Mercado**: uma tríade completa. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>>. Acesso em: 17 de out. 2013.

HUDSON, MIKE. **Administrando organizações do terceiro setor**: o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 2004.

LUNDBORG, Louis. Public relations in the local community. 1950, p. 4-15.

MACHADO, Maria Rejane. **Entidades beneficentes de assistência social – Contabilidade, obrigações acessórias e principais** - 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

MACHADO, Maria Rejane. **Entidades beneficentes de assistência social – Contabilidade, obrigações acessórias e principais**. Curitiba: Juruá, 2007.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. RIO DE JANEIRO: Qualitymark, 2002. 208p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOÉ, Marcos. **População e amostras**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em 24 nov. 2013.

OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal**. São Paulo: Atlas S.A, 2006.

OLIVEIRA, Sidney Benedito. **Ação social e Terceiro Setor no Brasil**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://institutofonte.org.br/conteudo/a%C3%A7%C3%A3o-social-e-terceiro-setor-no-brasil>> Acesso em: 28 ago. 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e Entidades de Interesse Social: Aspectos Administrativos, Contábeis, Jurídicos e Tributários**. 4. ed. Brasília: Ed. Brasília Jurídica, 2002.

PELIZ, Ilda Ribeiro. **A importância de parcerias estratégicas para a transformações social**. 2008. Disponível em: <<http://www1.unimed.com.br/portal/download/rs/Seminario2008>>. Acesso em: 20 nov.2013.

PEREIRA, Luis Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA Lourdes (Org.) **Sociedade e estado em transformação**. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 1999.

PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CORREA, Maria Laetitia. **Terceiro Setor: Dilemas e Polemicas**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINHEIRO, L. V. R. P. **Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006.

PREFEITURA BELO HORIZONTE. **Título de Utilidade Pública: Saiba o que é e como adquirir o Título de Utilidade Pública**. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2013

QUADROS, Teresinha. **Mudanças no cenário político-econômico contemporâneo e impacto sobre as ONGs**. In: Encontro nacional dos Programas de pós-graduação em Administração (ENANPAD), 23, 1999, Foz do Iguaçu. Anais: Administração publica. Rio de Janeiro: ANPAD. p.60. (versão integral em CD-ROM do evento).

REVISTA ÉPOCA. **O Poder das ONGS**. 2008. Disponível em: <<http://www.institutoaredecad.org.br>>. Acesso em 25 out. 2013.

RODRIGUES, Zilah. **Tudo sobre o Terceiro Setor**: conheça as diferentes organizações que fazem bem ao mundo. 2011. Disponível em: <<http://www.coletivoverde.com.br/terceiro-setor>>. Acesso em: 21 out. 2013.

SANTA CRUZ, Lucia M. Marcellino. **Responsabilidade Social**: Visão e intermediação da mídia na redefinição do público e do privado. 2006. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/santa-cruz-lucia-responsabilidade-social.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

SANTOS, Luis Miguel Luzio et al. **O perfil do terceiro setor na cidade de Londrina**: mapeando as organizações do terceiro setor. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 out. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **A iniciativa privada no contexto social**: Exercício de Cidadania e Responsabilidade Social. 2007. Disponível em: <www.rpbahia.com.br/.../a_iniciativa_privada_no_contexto_social3.pdf>. Acesso em 24 nov. 2013.

ZAVALA, Rodrigo. **Crescimento de organizações sociais desacelera**. 2008. Disponível em: <http://www.gife.org.br/artigos_reportagens_conteudo13130.asp>. Acesso em: 19 nov. 2013.

ZENISEK, Thomas J. **Corporate social responsibility, a conceptualization based on organizational literature**. Apud OLIVEIRA, José Arimatés de. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. In: Revista de Administração de Empresas, 24 (4): 204, out./dez..1984.

APÊNDICE A–QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

UNESC – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE Pesquisa de satisfação dos trabalhos desenvolvidos na Casa da Fraternidade

NOTA DE ABERTURA: Bom dia/tarde. Sou acadêmica do curso de Administração da UNESC. Estou realizando uma pesquisa de satisfação em relação às atividades que seus filhos desenvolvem na ONG Casa da Fraternidade. Sua participação é voluntária e suas respostas são confidenciais.

PERFIL DO ALUNO:

1. Bairro onde reside: _____

2. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

3. Idade: _____

4. Quadro de dados da família do aluno

Integrantes da família	Parentesco do Aluno	Idade	Sexo	Escolaridade

5. Qual a sua renda familiar?

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1. Até R\$ 724,00 | 4. De R\$ 2.172,00 a R\$ 2896,00 |
| 2. De R\$ 724,00 a R\$ 1.448,00 | 5. De R\$ 2.896,00 a 3.620,00 |
| 3. De R\$ 1.448,00 a R\$ 2.172,00 | 6. Acima de 3.620,00 |

6. Há quanto tempo seu filho frequenta a Casa da Fraternidade?

- | | |
|---------------------|---------------------|
| 1. Menos de 1 ano | 3. Entre 2 a 5 anos |
| 2. Entre 1 a 2 anos | 4. Mais de 5 anos |

7. Quais atividades seu filho participa no projeto? (múltipla escolha)

- | | | |
|--------------------|---------------------------|-------------------------|
| 1. Pintura em Tela | 6. Canto Coral | 11. Violão |
| 2. Balé | 7. Patchwork | 12. Banda |
| 3. Bordado | 8. Teatro | 13. Brincadeiras |
| 4. Informática | 9. Capoeira | 14. Manicure e Pedicure |
| 5. Musicalização | 10. O livro da minha vida | 15. Boi-de-Mamão |

8. Se seu filho não estivesse participando das atividades da Casa, aonde ele estaria neste período?

1. Em casa sozinho
2. Em casa com os irmãos
3. Em casa com os pais
4. Na rua

9. Quais atividades sua família participa no projeto? (Múltipla escolha)

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1. Almoço Comunitário "Almoço com Jesus" | 6. Café com Arte |
| 2. Encontro Amor aos nossos Filhos | 7. Exibições de Cinema |
| 3. Grupo de Mães Renascer | 8. Biblioteca |
| 4. Atendimento psicológico | 9. Atendimento Psicopedagógico |
| 5. Bazar Fraternal | 10. Outra _____ |

*Alguma atividade que sua família gostaria de participar, mas que a Casa não oferece?

10. Em sua opinião, o projeto está trazendo melhorias diretas ou indiretamente na formação escolar de seu filho?

1. Sim bastante
2. Um pouco
3. Não ajudou em nada.

Comentário:

11. Em relação às aulas de Valores Humanos e/ou Ética e Cidadania, em sua opinião ela está transformando o comportamento de seu filho no ambiente familiar, escolar e social?

1. Sim bastante
2. Um pouco
3. Permaneceu igual

Comentário:

12. Em relação ao serviço de assistência social da instituição que inclui os programas de doações de roupa, alimentos e agendamento de consultas médicas, em sua opinião está trazendo ajuda positiva a sua família?

1. Sim bastante
2. Poucas vezes
3. Não foi necessário para minha família

Comentário:

13. Em sua opinião houve alguma transformação na vida de seu filho e na sua família após ele entrar no projeto? Você acredita que essa mudança está relacionada a alguma atividade específica que ele participa? Qual delas?

Comentário:

APÊNDICE B – TABELAS REFERENTES AO RESULTADO DA PESQUISA

1 PERFIL DOS ALUNOS E DA FAMÍLIA

Tabela 1– Bairro que residem os alunos atendidos.

Alternativa	F	%
Lagoão	56	57,14
Mato Alto	25	25,51
Centro	4	4,08
Coloninha	2	2,04
Cidade Alta	1	1,02
Jardim das Avenidas	3	3,06
Divinéia	7	7,14
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2– Gênero dos alunos atendidos.

Alternativa	F	%
Masculino	45	45,92
Feminino	53	54,08
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3– Faixa etária dos alunos atendidos.

Alternativa	F	%
De 06 a 09 anos	50	51,02
De 10 a 13 anos	36	36,73
De 14 a 17 anos	11	11,22
Acima de 17 anos	1	1,02
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4– Quantidade de integrantes na família dos alunos atendidos.

Alternativa	F	%
Até 02 pessoas	4	4,08
Até 03 pessoas	17	17,35
Até 04 pessoas	24	24,49
Até 05 pessoas	30	30,61
Até 06 pessoas	9	9,18
Até 07 pessoas	9	9,18
Acima de 08 pessoas	5	5,10
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5– Renda familiar dos alunos atendidos.

Alternativa	F	%
Até R\$ 724,00	36	36,73
De R\$ 724,00 à R\$1.448,00	32	32,65
De R\$1.448,00 à R\$2.172,00	12	12,24
De R\$2.172,00 à R\$2.896,00	10	10,20
De R\$2.896,00 à R\$3.620,00	5	5,10
Acima de R\$3.620	3	3,06
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

2 ATIVIDADES DOS ALUNOS E DA FAMÍLIA

Tabela 7– Tempo que os alunos frequentam a Instituição.

Alternativa	F	%
Menos de 1 ano	31	31,63
Entre 1 a 2 anos	26	26,53
Entre 2 a 5 anos	20	20,41
Mais de 5 anos	21	21,43
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 8– Local em que o aluno estaria se não estivesse participando do projeto.

Alternativa	F	%
Em casa sozinho	25	25,51
Em casa com irmãos	27	27,55
Em casa com os pais	33	33,67
Na rua	13	13,27
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

3 TRANSFORMAÇÕES E/OU MELHORIAS DOS ALUNOS

Tabela 10– Melhoria na formação escolar do aluno.

Alternativa	F	%
Sim bastante	68	69,39
Um pouco	25	25,51
Não ajudou em nada	5	5,10
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 11– Melhoria comportamental através das aulas de ética e cidadania.

Alternativa	F	%
Sim bastante	64	65,31
Um pouco	31	31,63
Permaneceu igual	3	3,06
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 12– Melhorias obtidas através do serviço de assistência social.

Alternativa	F	%
Sim bastante	59	60,20
Um pouco	13	13,27
Não foi necessário	26	26,53
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 13– Oficina que estimou o aluno a realizar transformações.

	Alternativa	F	%
AT01	Pintura em Tela	4	4,08
AT02	Balé	14	14,29
AT03	Bordado	0	0,00
AT04	Informática	5	5,10
AT05	Musicalização	3	3,06
AT06	Coral	19	19,39
AT07	Patchwork	0	0,00
AT08	Teatro	7	7,14
AT09	Capoeira	27	27,55
AT10	O Livro da minha vida	0	0,00
AT11	Violão	9	9,18
AT12	Banda	4	4,08
AT13	Brincadeiras	0	0,00
AT14	Manicure e Pedicure	6	6,12
AT15	Boi-de-mamão	0	0,00
	Total de Respostas	98	100,00
	Total de Entrevistados	98	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

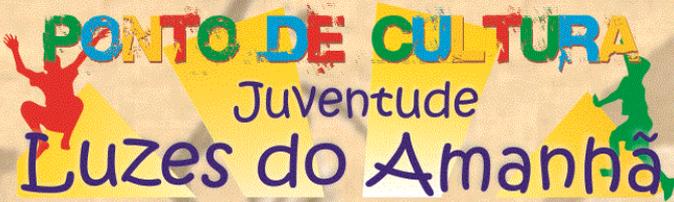
Tabela 14– Transformações dos alunos do projeto.

Alternativa	F	%
Mais Ativo	25	25,51
Mais Comunicativo	29	29,59
Mais Responsável	36	36,73
Mais Calmo	6	6,12
Outro	2	2,04
Não ajudou em nada	0	0,00
Total	98	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

ANEXOS

• PONTO DE CULTURA • PONTO DE CULTURA



PONTO DE CULTURA
Juventude
Luzes do Amanhã

Oficinas Sócio Educativas, Culturais e de Complementação Escolar




Beneficia em média 180 crianças, adolescentes e jovens ao ano em horário oposto ao escolar, oferecendo Oficinas Culturais como: **Canto Coral, Musicalização, Violão, Teatro, Artes Visuais, Capoeira, Dança, Artesanato, Informática, Vídeo Documentário**, e outras aliadas as atividades de **Reforço Escolar, Ética e Cidadania**.

Ações de Consciência Democrática
Líder Fraternal, Concurso Literário
Encontro Bate-Papo Saudável

Atividades Comunitárias e de Apoio Socio-Familiar
Cinema na Comunidade
Grupo de Mães Renascer
Encontro de Pais Amor aos nossos Filhos”
Atendimento médico e psicológico
Alimentação (almoço e café)
Doação de roupas e calçados

Eventos Culturais

O Ponto de Cultura hoje realiza apresentações artísticas dos grupos Cia Teatral Bocarela das Palavradas, Grupo Vocal Vozes do Amanhã, Banda Pequenos Talentos e Grupo de Capoeira Grilhões da Liberdade.




Oficinas gratuitas e vagas abertas no decorrer do ano

• PONTO DE CULTURA • PONTO DE CULTURA

• PONTO DE CULTURA •

Resultado alcançados

Nos últimos onze anos a instituição transformou-se num espaço para descobertas, trocas afetivas, aprendizagem, ação, conhecimento da realidade e desenvolvimento das potencialidades.

Os atendidos participam no mínimo três vezes por semana das atividades, fazem suas refeições na entidade, recebem noções de valores humanos, assistem a palestras sobre seus Direitos e Deveres, Prevenção de drogas.

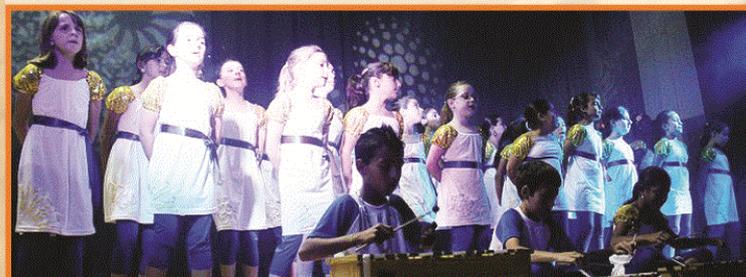
Durante o ano ocorrem diversos eventos que proporcionam a convivência familiar e comunitária como Rodas de Capoeira, Apresentações de Teatro, Dança e Música, Concurso Literário, Festival de Cinema, Ações Sociais, Comemorações de Datas Festivas.



Estrutura da Entidade

O Projeto Ponto de Cultura Juventude Luzes do Amanhã conta com uma equipe Administrativa composta por um **Departamento de Cultura**, **Departamento de Assistência a Infância e a Família** e um **Departamento Pedagógico**, que em conjunto são responsáveis pelo planejamento das atividades.

A entidade possui sede própria em terreno com área de 1.895 M2 e uma área edificada de aproximadamente 450 m2 com cozinha, refeitório, sala de Reforço Escolar, e sala multifuncional, sala de reuniões, sala de Informática, salão de ensaios e eventos, livreria, escritório, secretaria e dois banheiros.



• PONTO DE CULTURA •

• PONTO DE CULTURA •

Projeto Biblioteca Comunitária Semeadores do Futuro

É um espaço de leitura do Ponto de Cultura Juventude Luzes do Amanhã da Casa da Fraternidade para atender as necessidades da comunidade, despertando na população o gosto pela leitura. Para crianças, jovens e adultos são oferecidas ações de incentivo, pesquisa, entretenimento e criação literária.



Acervo

O acervo é formado por livros de literatura brasileira, literatura universal, literatura infantil e juvenil, história, geografia, filosofia, biografias, artes, teatro, música, enciclopédicas, entre outros.

Como funciona o Empréstimo do livro

É realizado no máximo 02 livros por pessoa com apresentação da carteirinha pessoal da biblioteca e por 07 dias podendo ser renovado.

Acesso a Internet

Para pesquisa de no máximo 01 hora que deverá ser agendada conforme disponibilidade das máquinas, com o monitor da biblioteca.

Oficinas

Oficina de Criação Literária "O Livro da minha vida"

A oficina propõe a contação de histórias com temática familiar, e após cada criança é convidada a contar sua própria história com fotos, desenhos, relatos, depoimentos, formando o seu Livro.

Para crianças de 06 a 10 anos

Oficina de Teatro de Bonecos

Construção, manipulação e montagem de um teatro de bonecos a partir de um texto da literatura infantil-juvenil, que será apresentado na Biblioteca e nas escolas locais.

Para alunos acima de 10 anos

Atividades de Entretenimento

Café com Arte

Encontros bimestrais com entretenimento para toda a família com Sarau de poesias, apresentação de teatro, Contação de História entre outras.



Oficinas

Oficinas Gratuitas!

Oficina de Contadores de História
 Propõe a formação do contador de histórias, com práticas e habilidades para a contação, além de fundamentos sobre a origem e o tipo de histórias e suas características.
Para jovens acima de 16 anos e educadores.

Oficina de Escrita Criativa
 Destinada à formação de Jovens escritores. A oficina propõe de modo simples o estímulo à *criatividade com exercícios para fazer nascer histórias e personagens.* O curso tem como objetivo transmitir as técnicas de escrita criativa e estimular os aprendizes a escrever seu livro.
Para alunos acima de 14 anos

Roda de Leitura
 Atividade permanente de leitura semanal, em que se converse sobre as leituras que as crianças realizaram em casa.
Para crianças de 06 a 10 anos

Concurso Literário
 A partir do mês de Setembro acontecem Rodas de Leitura seguidas de produção de material criativo. Os melhores trabalhos são premiados.
Para crianças e adolescentes entre 06 e 15 anos